ANNO XXXII. N. 15.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 18 DE JANEIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE. Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
7 Lua nova as 8 horas, 48 minutos, 49 segundos da tarde.
14 Quarto crescente a 1 hora, 24 minutos e 48 segundos da tarde.
22 Lua cheia a 1 hora, 10 minutos e 48 segundos da manhãa.
30 Quarto minguante as 5 horas, 16 minutos e 48 segundos da m.
PREAMAR DE HOJE.
Primeir a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 hora e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
14 Segunda. S. Felix m.; S. Macrina v.; S. Malaquias profeta.
15 Terça. S. Amaro ab.; Ss. Abacuc e Miquéas profetas.
16 Quarta. Ss. Berardo, Acurcio, Othon, Pedro e Adjucto mm.
17 Quinta. S. Antão ab.; Ss. Eleusippo, Meleusipo e Leonilla. m.
18 Sexta. A cadeira de S. Pedro ap. em Roma. S. Prisca v. m.
19 Sabbado. S. Canuto rei m.; Ss. Audifax e Abacuc mrs. mm.
20 Domingo da Septuagesima. S. Fabião p. m. S. Sebastião m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns 6 e 8.

Em consequencia dos dias festivos receber-se-ha a subscripção do quartel actual deste *Diario* a 4$ rs. até o dia 20 do corrente, e depois delle a 4$500.

Os Srs. assignantes a quem o recebedor não encontrar em suas residencias, queiram manda-la trazer á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, para obviar contestações de não se ter procurado.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de janeiro.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, declarando que a sahida do *Legalidade* para o presidio de Fernando fica transferida para o dia 19 do corrente.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que o alferes Antonio dos Santos Caria, seja substituido por outro official no commando do destacamento da villa de Caruarú, visto assim convir ao serviço publico.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver em vista de sua informação prorogado por mais dous mezes a licença sem vencimentos com que veio a esta provincia o segundo cadete segundo sargento do oitavo batalhão de infantaria, Tito Augusto de Albuquerque Portocarreiro.— Participou-se ao Exm. presidente das Alagoas.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para terem o destino conveniente as relações das alterações que no mez de dezembro ultimo tiveram lugar acerca dos officiaes e praças de pret que, pertencendo a alguns dos corpos em guarnição nesta provincia acham-se actualmente servindo no meio batalhão da Parahiba, e bem assim a guia da tenente João Antonio Leitão que veio para esta capital.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar comprar com urgencia afim de serem remettidos para a colonia de Pimenteiras os medicamentos e mais objectos mencionados na relação que envia.—Communicou-se ao director da mencionada colonia.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para seu conhecimento e afim de que o faça constar a quem competir, copia do officio em que o Exm. presidente das Alagoas dá as razões pelas quaes prorogou por 15 dias a licença com que foi a corte o commandante da escuna *Lendoya*, Joaquim Alves Moreira.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, recommendando em vista do que ponderou o director do arsenal de guerra que independente de annuncios trate de comprar com brevidade para fornecimento do mesmo arsenal os objectos mencionados na relação que remette por copia os quaes estão comprehendidos na relação a que se refere o officio da presidencia de 8 do corrente. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta os processos verbaes dos soldados Firmino Pereira, José Vicente Targino, José Pedro Alves e Jose Manoel Ramos, os dous primeiros pertencentes ao meio batalhão provisorio da Parahiba e os outros dous ao meio batalhão do Ceará'.—Participou-se aos presidentes daquellas provincias.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando que mande dar passagem para a corte por conta do governo no vapor *Guanabara* a familia do capitão André Accioli Pinheiro.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 17 de janeiro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 187.

Tendo de seguir no vapor *Marquez de Olinda* para a provincia do Maranhão, com o fim de reunir-se ao batalhão 5º de infantaria o Rvd. capellão tenente da repartição ecclesiastica do exercito, padre Manoel da Vera Cruz, determina o marechal de campo commandante das armas, que fique nesta data desligado do 2º batalhão da mesma arma, em o qual se acha servindo na qualidade de addido.

Determina outro sim o mesmo marechal de campo, que os Srs. commandantes de corpos no dia 5 de janeiro de cada anno, remettam ao quartel general uma conta corrente segundo o modelo abaixo traçado, dos dinheiros recebidos da thesouraria de fazenda no anno anterior, para pagamento dos vencimentos das praças destacadas no reconcavo da provincia, devendo esta disposição comprehender o anno de 1855 proximo findo. Seguia-se a transcripção do modelo da conta corrente

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

(*Do nosso proprio correspondente.*)

New York 14 de novembro.

As eleições de novembro se terminaram geralmente em favor dos Know-nothings.

Em Maryland venceram na cidade de Baltimore, e igualmente no Estado.

Em Massachusetts, embora guerreados pelos Whigs democratas, partido Anti-Liquor Law e republicanos, elegeram grande maioria da legislatura e o seu governador por 15,000 votos sobre todos os outros candidatos.

Neste Estado triumpharam por uma maioria de 15,000 a 20,000 votos sobre os republicanos, 35,000 sobre os *Softs Democratas*, e 60,000 sobre os Hards.

Uma legislatura mui anti-republicana está eleita, e os advogados de um partido septentrional separado estão postos fora do combate para o anno futuro.

Mas a votação pela qual esta victoria foi ganha, he tão inferior a votação regular do Estado, que este apparentemente illusorio resultado pouco indica. A votação total do ultimo anno foi mais de 470,000. A votação deste anno he somente de 300,000 votos pouco mais ou menos; e a propria votação Know-nothing, com a sua organisação perfeita, he de 22,000 menos do que a sua votação do ultimo anno, e he excedida em 10,000 pela votação democratica unida.

Com effeito, dificilmente se pode dizer que elles tenham uma maioria nos districtos do paiz, visto que tem na cidade de New York uma maioria de 15,000, e estão quasi nivelados com os republicanos no resto do Estado.

Estes promenores parecem aridos, mas observo que o progresso deste partido he considerado com algum interesse na Inglaterra, e pretendo explicar, se for possivel, onde jaz a sua força, e onde o seu perigo.

O effeito da emigração europea nas eleições he experimentado mais sensivelmente nas cidades, do que no campo; e ahi nas cidades, como New York, sem embargo do numero dos estrangeiros e da transformação delles em votantes na vespera de uma eleição (2,500 votantes foram feitos ahi ha cousa de duas semanas) a votação nativa prepondera mui largamente.

A opinião nas cidades, (sendo dividido o partido democrata) foi bastante forte para vencer os preconceitos contra a escravidão do paiz, e collocar os candidatos Know-nothings em quasi todos os cargos.

Como a reunião do congresso se vai approximando, a posição que os membros Know-nothings hão de tomar sobre a admissão de Kanzas ja vai sendo discutida. O *Herald* classifica os membros assim:

Democratas	81
Whigs Meridionaes	9
União Know-nothings	60
Know-nothings abolicionistas	15
Whigs Septentrionaes, ou Republicanos absolutistas	68
Vagos	1

Mas diz, com justiça, que esta divisão não pode ser tomada como verdadeira, entrando a votação de Kanzas. Dous dos membros Know-nothings eleitos dirigiram a seguinte circular aos membros deste partido:

« Sr. editor do *New York Herald*.

« New York 1 de novembro.

« Como he agora claramente sabido que os representantes americanos ao futuro congresso constituirão uma grande pluralidade na camara, he eminentemente desejavel que uma conferencia tivesse lugar antes do começo da sessão.

« Neste intuito os abaixo assignados solicitam o privilegio de convidar pelo orgão das suas columnas, os differentes membros do congresso que foram escolhidos como representantes da politica americana, a reunir-se para uma conferencia no palacio dos representantes, sexta feira 29 de novembro, a uma hora depois de meio dia.

« Inserindo este convite nas columnas do seu mui lido jornal fará um favor aos seus mui obedientes servos,

« *Thos. R. Whitney*, quinto districto. N. Y.
« *Bayard Clark*, nono districto N. Y. »

Os Know-nothings das sympathias da União terão a balança do poder, e podem fazer muita cousa. O seu desbarato em Virginia e a destructiva victoria em Kentucky no verão acabou o prestigio delles; mas as recentes eleições lh'o tem restituido e habilitado para se apresentarem em a nova sessão com uma frente orgulhosa. Ja vão começando as lutas para a eleição presidencial. Entre os democratas apresentados pelos seus amigos, he Mr. Wise, de Virginia que escreve uma carta caracteristica, de que extrato o seguinte:

« Mas se a democracia poder novamente ser bem succedida, e não poder outra vez unir-se com um melhor homem do que eu sou, e unir-se comigo, posso apenas dizer que eu—á maneira de Jackson—fervorosa e efficazmente governarei o republicanismo negro. Hei de governa-lo. Mas a idéa de governa-lo ou não governa-lo não alterara um apice as minhas proprias convicções quanto ao que me impõe o dever como patriota. Escreverei, fallarei, obrarei como julgo de direito, e deixo as consequencias a Deos e ao «paiz,» sem me importar com a presidencia. »

O vapor de Nicaragua traz noticias dos ulteriores successos de Walker, e a cessação das hostilidades. Foi ajustado um tratado em que deixa Walker no poder, com o seu exercito para sustenta-lo, e segundo as ultimas datas os mineiros e a população fluctuante da California vinham para S. Francisco em maior numero, do que podiam ser conduzidos nos navios que os deviam tomar em S. João.

As gazetas e os seus correspondentes em Washington se occupam muito com a abrogação do tratado Clayton-Bulwer, geralmente considerando-o com favor, e com o movimento da esquadra ingleza para as Indias Occidentaes.

O relatorio do banco mostra uma declinação em especie de $250,000 desde a semana passada, e uma declinação em deposito de $2,000,000. Esta exposição não he considerada como desfavoravel. A linha de emprestimos excede a do periodo correspondente do anno passado em varios milhões. O vapor da California traz cerca de $1,650,000 em especie. A semana foi assignada por fluctuações não vulgares nos *stocks*. As duvidas acerca do futuro na Europa tem causado estas fluctuações. O *stock market* de New York tem respondido aos receios de Londres e Paris, sem razão alguma internamente para semelhante resposta; e a retirada do panico tem sido tão assignalada e rapida como fôra a sua opposição.

Remetto algumas estatisticas interessantes da repartição do thesouro relativas ao commercio do paiz no anno que expirou a 30 de junho de 1855. A importação total no anno foi $261,382,960 contra $305,780,253 no anno antecedente. A exportação total no mesmo anno foi 275,156,846, contra o total de $278,241,064 no anno antecedente.

(*Times.*)

HESPANHA, ANTIGA E MODERNA.

Se alguma nação da Europa moderna tem acerca do seu proprio nome um caracter de mysterio e interesse, he a da Hespanha. Menos conhecida e menos viajada do que qualquer outra da familia europea, esta' com tudo, ou tem estado em tão alto grao de civilisação como qualquer dellas.

Se vemo-la agora em um estado de decadencia se a energia mental e politica parece ter morrido, ou estar moribunda he tambem porque estas qualidades tem desfallecido, degenerado e enfraquecido, não porque tenham deixado de attingir o mais alto lugar na sociedade européa.

A Italia, por exemplo, esta' em um estado de decadencia politica; mas *como Italia*, como nação, não tem tido grande unidade de existencia politica no mundo moderno. Em verdade, o christianismo creou raizes no solo de Roma exhausta, e lançou vigorosos ramos e teve um crescimento igualmente maravilhoso e inexperado no estado em que encontrou a sociedade quando appareceu.

Estas maravilhas não foram manifestadas somente na esphera ecclesiastica—estes nomes veneraveis que deixaram maiores vestigios da sua influencia na Europa do que Carlos-Magno ou Napoleão—não somente estes, mas aquellas maravilhosas municipalidades da idade media, cujo vigor mal podemos apreciar hoje.

Estes pequenos reinos cidadãos erão grandes nas artes e nas armas, mas erão numerosos e não um. O seu mutuo ciume deixou vestigios ainda perceptiveis e que vivem na actualidade. Uma Italia, uma unidade italiana nunca formaram. Por outro lado a Hespanha, dividida em reinos, e consistindo de elementos de nacionalidade mais differentes do que a Italia, era uma—uma não só na sua forma physica, compacta e isolada do resto da Europa, mas uma no coração e na vontade, capaz de proteger a Europa com uma mão, e aggredir com a outra; em armas, e ainda mais em civilisação, e extendendo o seu dominio sobre um mundo desconhecido a' Europa, e maior do que a sua extenção aggregada.

Em litteratura, nas artes, em commercio, a Hespanha elevou-se ao mais alto grao, e o que agora vemos de decadencia he a fraqueza da segunda, e não da infancia original. Se outros paizes ainda subsistem, ella vai retrogradando. E qual he o segredo de tão triste decadencia?

Nem he o interesse individual inherente ao Hespanhol de um caracter menos penetrante do que o que he despertado por uma terra cuja propria nomenclatura de montanhas, rios e cidades respira o espirito de romance e poesia.

Se a nação está decahindo, e a capacidade da acção unida se vai retirando della como raça, o Hespanhol tem perdido pouco da sua grandeza physica e moral. O Romano, o Allemão e o Arabe deixaram vistigios da sua grandeza na sua composição.

Os senhores do mundo conhecido estamparam o seu orgulho e dignidade, o Arabe, a sua cortezia e reserva, as raças teutonicas os seus romances, a sua cavallaria, o seu amor da natureza e da liberdade no Hespanhol. He uma extraordinaria composição de todos elles; humanamente fallando, um dos maiores especimens imaginaveis da nossa raça. Donde resulta a sua actual posição entre as nações da Europa?

Vem da gradual e continuada influencia que um despotismo interesseiro tem exercido, sobre as profundas bases da sua antiga liberdade.

A Hespanha, como a mor parte dos paizes em a Europa se acha presentemente dividida, herdou as tradições feudaes das raças teutonicas. A autoridade foi investida na pessoa de um chefe electivo, obrigado por juramento a defender a pessoa e as liberdades dos seus concidadãos e coadjuvadores. Assignou-lhes porções do solo sobre titulo militar, que elles eram obrigados a exercer como condição de posse. Podiam eximir-se das suas obrigações, renunciando o respectivo valor. Como a necessidade de uma autoridade independente se tornou mais fortemente sentida, o poder central tornou-se hereditario em vez de electivo, e semelhante estabelidade gradualmente augmentou os maiores feudos systematicamente conservados sob a sua dependencia.

Foi sobre semelhante germen da nacionalidade que o christianismo enxertou-se na Hespanha. Satisfazendo as mais profundas necessidades do homem, e pregando ao mesmo tempo a plena liberdade do individuo, e a inviolabilidade da autoridade legitima, creou profundas raizes entre a raça romana e teutonica, altivo e independente, e com tudo devotado a' autoridade tradicional e ao governo militar.

De estaveis e hereditarios com o rei, os proprietarios de feudos se tornaram tambem potentados possuidores de terras, e garantiram immunidades e privilegios aos seus servos. Começaram a crear corporações e municipalidades, as quaes foram concedidos privilegios, pelos nobres e prelados, cujas possessões ecclesiasticas partilharam de um caracter feudatario. Com o andar do tempo estas corporações se foram tornando numerosas e poderosas, os nobres e cavalleiros, em consequencia das immunidades que poderiam conferir, se satisfizeram com receber propriedades e offerecer serviços sob a sua sancção.

Foi a Igreja uma visivel instituição sempre prompta em proteger o fraco contra o poder arbitrario, e rebater o amor proprio dos reis e capitaes, que o pleno e definitivo estabelecimento de semelhante systema de liberdade individual, e taes escolas de independencia de caracter pessoal, são principalmente devidos.

Os Visigodos não assignaram tão elevado lugar a religião na origem da nacionalidade hespanhola. Tendiam a sugeitar todas as causas e todas as pessoas ao governo temporal, e dahi a antiga liturgia mosarabica, que assignalou o isolamento e nacionalismo cuja marcha a Igreja teve de combater, antes que as liberdades do subdito se podessem desenvolver como fizeram nos seculos triumphantes da Hespanha— christãa, nobre e livre.

Este caracter de independencia que separa provincias e municipalidades, requerido e defendido com tanta resolução por varios seculos, teria acabado n'um isolamento permanente de muitos reinos senão fosse a Igreja, que, creando raizes nos proprios fundamentos destas distinctas instituições e corporações, deu-lhes uma unidade de fins e profundidade de caracter que uma fé commum e um commum interesse só podia dar-lhes.

Prelados e frades da França e de outras partes encontraram a sua missão nos mosteiros, da Hespanha, regulados com justiça; pregaram a rectidão e semearam as sementes da civilisação intellectual e moral. Por outro lado, os frades Hespanhoes pelejaram a batalha da unidade e da verdade, na França e na Italia, e o catholicismo e a nacionalidade se ajustaram por um desenvolvimento natural e espontaneo, que elevou a Hespanha acima da pequenhez, orgulho e isolamento que crescem dentre dos seus limites, com o andar dos tempos, e os monarchas procuraram para si um pinaculo de grandeza terrestre que a Providencia evidentemente não lhe concedera alcançar.

Publicamos em outra parte das nossas columnas alguma cousa de um mui espirituoso rascunho da historia hespanhola de um contemporaneo estrangeiro. Foi sob um tal systema que a Hespanha elevou-se a uma unidade capaz de esforços tão nobres, e realisou obras tão grandes para o beneficio permanente da Europa e da raça humana.

Seja qual for agora a opinião dos escriptores e dos pensadores destes grandes acontecimentos, em torno dos quaes o romance e a cavallaria da Europa se reunio na idade media, as cruzadas contra os Turcos e Sarracenos, a Hespanha, ao menos, deve reclamara sua gratidão pela sua parte nessas maravilhosas transacções.

Só uma melancolica philosophia he que que pode ver nestas guerras e nas suas consequencias mais da maior ou mais beneficio do que os designios ecclesiasticos de engrandecimento ou pretexto individual de tributos no interior, ou meramente inquieto amor de perigo e aventuras.

Mas na Hespanha as cruzadas não podem ser enegrecidas com tão tristes cores. Os Mouros ja estavam na posse, e na posse de parte do continente da Europa. Tinham fundado um reino, estavam reunindo forças para a subjugação universal, e teriam-no feito se não fossem molestados por semelhantes guerras; e as cruzadas hespanholas foram ao mesmo tempo patrioticas contendas em favor da liberdade, e uma cavalleirosa defeza da civilisação da Europa.

Se os Mouros tivessem os meios de formar tacticas em favor da acção unida com os hereticos em França, ou com os seus correligionarios na Europa oriental, nos hoje estariamos em uma situação diversa da que estamos.

O romance e a dignidade do caracter hespanhol teve a sua parte entre as raças mouriscas daquelle paiz, e as guerras contra elles partilhou de alguma sorte do espirito cavalleiroso, até no lado dos seus inimigos.

Portanto, mais e poderosos perigos teriam sido para a Europa se não fôra o valor e poder da Hespanha; unidos e animados por um espirito regulador, o do christianismo e do catholicismo, e dirigidos pelo dedo do successor de San Pedro, e fortalecida pela sua benção e pela sympathia da grata Europa, dirigiram essa longa luta e triumpharam.

Oh! e o que he hoje a Hespanha,—outr'ora theatro de tão grandes feitos—patria de uma raça tão nobre e devotada? He a presa de incessantes facções, o theatro de renovadas guerras civis. As revoluções se succedem continuadamente. Cada telegrapho traz ou se espera que traga, noticias de novas mudanças, combates ou matanças, e de successivos gabinetes.

No exterior as suas amplas possessões hão sido contrahidas em colonias isoladas, e destas as mais preciosas estão ameaçadas com o quotidiano perigo de passar a satisfazer as crescentes necessidades de uma raça que, nos dias de empreza hespanhola era representada por tribus espalhadas de selvagens, e era com tudo, como podemos provar, no centro da mãi patria um celleiro da Europa.

(*The Tablet.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Boileau era pontualissimo em concorrer onde promettia ir, porque, dizia elle, tenho sempre observado que os que estão a espera entretem-se em passar revista aos defeitos das pessoas que os faz esperar.

Esse Boileau tinha lembranças!...

He assim mesmo, o leitor não vê como he mordidinha a pelle de um convidado que se faz esperar, principalmente se he para jantar? A principio os que esperam desculpam-no—affazeres—talvez a espera do carro—uma palestrinha na rua etc.,—mas logo ja se chega mais vezes a janella e murmura-se;

— Oh! já está tardando...não tardam 3 horas....E um ou outro esperançoso responde sentenciaimente.

— Não! *elle* não tarda.

As 3 horas sôam...o agradavel cheiro da apresentada sôpa, visita a sala...chega-se miudas vezes as janellas...e já se diz com impaciencia.

— Com effeito! E um ou outro esperançoso responde:

— He verdade...já deram 3 horas...Corre o tempo, sôam ás 4 horas, abre-se uma caixa de ferros anatomicos, cada qual e cada um toma o seu escalpello, fecha-se a roda, entra para ella donos de casa, filhos, filhas, visitas, parasitas, o gatinho que mia com fome, o cadello que rosna estallando, e o hospede esperado que he de ceremonia, que deve ver o bello serviço de porcellana, as exoticas garrafas de cristal, os copos de cristal com *receptaculo* para champagne, emfim a profusão das viandas...o hospede que he um *pretendente*, porque ha um genero de pretendentes que se empurra para dentro, he ainda esperado.

Os semblantes principiam a empallidecer, a fome esta com todos, e então toca.

— Isto he grosseria.
— Ora se he...
— Esqueceu-se.
— Qual! não fez caso!
— Que incivil?
— Que diabo!..
— Seremos suas criadas?
— E eu que estallo...(diz um gracioso.
— Vá para o inferno!
— Oh! la de dentro, tira o jantar!
— Bem dizem que elle he...
— Sim já ouvi dizer...
— Ora se he! faz dos mais seu gato-sapato..
— Elle he muito feio...
— Vossês não reparam o modo que elle tem de *assungar*?
— E que roupas mal feitas?
— E que feições de grude?!
— E dizem que he um tratante...
— Sim, sim...diz-se por bocca pequena.
— Eu logo vi!
— ESTA' NA MESA! diz uma das pequenas, que não almoçou para poder apertar-se.

Que prazer! que gosto! que motejos! que fome!

E quando reparte-se a sôpa, (se he mesa em que vai sôpa) bate palma, ouve-se o *com licença*—conhecem a voz, abre-se—a porta, ha rumor na mesa cede-se a presidencia, entra o hospede aos pulinhos para a sala do jantar, o riso se derrama por todos os semblantes, as cortezias, os apertos de mãos se trocam, e o dono da casa diz muito lampeiro:

— Esperei até agora por V. S. ou V. Exc. e... pensei que não nos daria o prazer...

— Neste momento saio de casa, visitas, amigos, umas cartas...o vapor...emfim eis-me.

Dahi em diante não ha homem mais delicado, nem cavalleiro mais bizarro.

Ora, e como não ha de ser assim se ja saboream a gorda vacca?

— Nós que promettemos hontem noticiar alguma cousa sobre a ribeira de S. José, não nos queremos fazer esperados.

— A ribeira de S. José esta no mesmo pé de abusos que esteve a da Boa-Vista: tambem tem a sua amavel *tigella*, que aqui para nós he uma chuchadeira ou melgueira, que bota muita gente para diante.

Alli tambem o povo clama pela especulação de se comprar em atacado os generos alimenticios e ha quem assevere, que um inspector que tem taberna confronte a ribeira surte-a com a farinha que se deve vender a retalho.

O arrematante tem um armazem de farinha confronte ao mercado, e isto quer dizer muito.

A taberna do inspector *despacha* até as 10 horas por um portão que vai ter a rua de Santa Rita, e bem assim uma outra da rua de Santa Cecilia, cujo muro deita para o da Penha.

— Lembramos ao Sr. fiscal de S. José, que não seria mao Smc. lançar as suas vistas sobre o roubo que se da no peso das carnes, que alem de serem pessimas, e por alto preço, vão sempre para as casas com uma ou mais libras de menos: não seria tambem *destituido* de limpeza, que se mandasse lavar todos os dias o mercado do fato, porque esta ao alcance de todos os *boques* o aprasivel aroma que exhala esse lugar.

— Com o maior escandalo tem um inspector em Santo Antonio uma casa de—tabolagem—onde o barato que se tira sabe carissimo. O Sr. subdelegado de Santo Antonio, em quem reconhecemos excellentes intenções, mas que nem todos inspectores lhe ajudam a levar ao calvario seu pezado lenho indague, e verá que a *Pagina* não falta a verdade, e se agora não declaramos o nome do inspector, á rua e o numero da casa do jogo, he porque queremos, como diz o apostolo, avizar primeiro e não ir as ultimas.

—O Sr. fiscal da Boa-Vista, que nos parece ser um empregado activo e diligente, não dara um passeio a rua da Conceição a casa do Cazuza—esquelêto—para acabar com aquelle negocinho de mata-porcos, expressamente prohibido pela camara municipal? Pois olhe, consta com certeza, que, vespera de festa matou oito. Para que não faz esse Cazuza—esquelêto como uma mulher, que ha annos negocia com carnes de porco, que morando la na praça da Boa-Vista manda-os matar em Santo Amaro?

Os encarregados das festas da Saude, Monteiro etc. tenham muito cuidado, que não se vendam medidas de Santa Barbara por Nossa Senhora da Saude, ou de Santo Antonio por S. Pantaleão, como se deu este anno na Soledade, que se venderam medidas de S. Pantaleão do anno de 1854! Que anachronismo! não têm noda, mudaram as settas em grelhas.

—Aproposito. Pedimos encarecidamente a certo orador sagrado, que quando for pregar e quizer fallar no padroeiro, ou santo da festa, não aponte para o coro—não; porque succedera pregar aos peixinhos, como já lhe aconteceu, e um cego ter occasião de lamentar sua cegueira por não ver a *chimica* de tão bom orador.

— Mão grado as nossas advertencias, continuam as orgias da taberna da rua do Hospicio.

No dia em que a nossa *Pagina* tocou nesse objecto 2 soldados de policia as 6 horas da tarde pozeram-se defronte da taberna uns 5 minutos, e retiraram-se até hoje.

Essas mulheres desenfreadas são as que tudo *inflammam*; inflammam os soldados, inflammam o caixeiro da taberna, inflammam o diabo que as carregue, com tão insuportaveis *michellas*, que:

« Já cançadas de tomar
Mil caseiras medicinas;
Por fortuna tem o ser
Dos hospitaes inquilinas.»

Para que esse caixeiro consente morar na taberna essa *Maria-garrafa*? He as 9 horas, e mais tarde, que se fecha essa taberna, e que soffram as familias, que ouçam esses termos impudicos, essas palavradas, que fazem corar a mais impudica messalina! O jogo tambem faz uma parte muito importante dessa tasca, e he nelle que se da os disturbios, e algazarras. O caixeiro, que lhe convem alimentar esse lupanar, chega a abrir as 2 horas da madrugada a taberna para vender aguardente aquem está *cholerica*: —segunda vez.

— No dia 16, as 8 horas da manhãa, na estrada da Capunga, foi gravemente contuso um pobre velho de 78 annos por uma carroça: o boi fustigado de mais pelo conductor, disparou, sem que o velhinho podesse evitar a catastrophe. Soffreu um arrancamento da pelle na parte antero-interior da perna direita na extensão de um palmo, que foi preciso coser: tambem teve uma outra ferida no peito do pé de duas pollegadas de comprimento. O infeliz procurando um medico que por ahi algures habitava foi deshumanamente desprezado, sem se lhe atar uma ligadura ás feridas; nesse estado de abandono, dilacerado por doresatrozes veio a casa do Dr. Moscozo, onde foi caridosamente tratado, e esmollado. Sr. Dr. Moscoso nunca se arrependa desses e outros actos de caridade: o Sr. cumprio o dever de medico, mas n'uma epoca de tanto egoismo fez mais do que um dever, praticou um acto de virtude, que sera' gravado no eterno livro do Supremo premiador dos bens, que cá fizermos.. *qui manet, incaritate in Deo manet, et Deus in eo.*

— Desejando nós, que a nossa *Pagina* tambem seja lida pelo amabilissimo sexo, temos resolvido de vez em quando dedicar-lhe mui respeitosamente algumas linhas sob o titulo—Carteirinha de Cupido.—O titulo não nos parece ruimzinho. Se alguns dos nossos leitores nos quizerem ajudar a escrever na —Carteirinha de Cupido— e enriquecer a *Pagina Avulsa* com suas producções nós aceitamos contentes, enviando ao escriptorio do *Diario* em carta fechada o que lhe aprouver. He desnecessario dizermos, que o amabilissimo sexo he credor de todos os respeitos, e benevolencia.

CARTEIRINHA DE CUPIDO.

O jasmim.

— Ornando simples grinalda,
Em teu leito d'esmeralda,
Terna flôr, diz-me onde vas?
— Vou junto da morte dura
Encobrir da sepultura
Fatal, profundo aqui jaz.

He bem nobre o teu destino!
O teu condão he divino!
Eu quizera te-lo assim!...
Deixa-me ir, vou com tigo,
Tenra flôr, não vas sem mim.

Linda flôr, pura e singella,
Na odorifera capella
Tenho inveja do teu fim!...
Es emblema do perigo,
Porem mesmo no jazigo
Teus poesia, Jasmim.

Extr.

Modas.—Para baile,—vestido de *isto-mia* branco com flores hygienicas, isto he, de timão.

Penteado.—Bandós arripiados para traz das orelhas, se forem pequenas, e cheias com almofadas de pegar em ferros; se as orelhas forem grandes, pastas, com um *imbuá* enroscado em cada fonte.

Medidas anti-choléricas.— Chegar todos os dias a varanda ao meio dia, logo que deixem as costuras.

Charada.

Oh! tu que tão pequena podeste tanto!
Tu que podes tornar tão negra e dura
A mais santa palavra, doce e pura
Arreda-te de mim, eu te maldigo, } 1

E tu oh! sacra filha da virtude
Deosa que meu peito ama, e respeita!
Os meus votos, benigna, escuta aceita,
Não te apartes de mim, e te supplico. } 3

Conceito.

Ah! não deixes entrar, oh! minha bella!
Em teu peito esse monstro tão cruel!
Se não queres me ver triste, morrer
De mil dores libando amargo fel!

Poesias.

— Amor p'ra que dure e medre
Precisa ser sustentado,
Não venha contar-me lerias
Quem for amante quebrado

Quem está doente
Va se deitar
Quem não tem *gimbo*
Deixe de amar.—

— No bahú se mette a roupa,
Tambem se mette na gaveta;
A mulata não he preta,
Do caldo se faz a sôpa.
O faminto a tudo topa:

Tomam se banhos em tinas,
Põem-se annuncios nas esquinas,
Os grêlos vendem-se aos molhos,
Não ha *meninos* sem olhos,
Nem ha olhos sem meninas.—

— *Testamento de um pobre.*

« Em nome de Deos amem!
Não tenho se quer uns cobres,
Tenho dividas aos centos
Deixo o resto para os pobres.»

Dito chistoso do dia.— Quando alguma mocinha está entretendo as horas vagas com o seu *emperraâinho*, eu conversando, ou olhando, ou cantando, se a quizerem ver desapontada digam-lhe *sustenta*, que nós diremos: *Até amanhãa.*

Apuração geral da votação para deputados provinciaes.

1	Barão de Camaragibe	850
2	Dr. Francisco Carlos Brandão	825
3	Padre Leonardo Antunes de Meira Henriques	803
4	Dr. Souza Reis	699
5	Dr. Joaquim Pires Machado Portella	697
6	Dr. A. A. S. Carvalho	656
7	Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti	655
8	Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	644
9	Dr. Silvino	644
10	Antonio Marques de Amorim	636
11	José Pedro da Silva	630
12	Dr. Epaminondas	627
13	Dr. Gameiro	620
14	Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella	612
15	Dr. Abilio	609
16	Dr. Luiz Filippe	608
17	Dr. Theodoro	603
18	Dr. José Quintino	597
19	Dr. Augusto Souza Leão	583
20	Dr. Sebastião do Rego Barros Barreto	581
21	Dr. Sabino	573
22	Dr. Augusto Frederico de Oliveira	559
23	Conego J. P. de Campos	558
24	Dr. Ignacio de Barros Barreto	557
25	Dr. Caetano X. P. de Brito	557
26	Desembargador Figueira de Mello	540
27	Padre Guimarães	535
28	Dr. Estellita	526
29	Dr. Cosme de Sa Pereira	506
30	Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	502
31	Padre Marçal	499
32	Dr. Bento José da Costa	484
33	Dr. Neiva	483
34	Dr. Manoel Clementino	479
35	Dr. Baptista	473
36	Antonio José de Oliveira	471
1	José Joaquim do Rego Barros	469
2	Dr. Braga	467
3	Dr. Manoel de Barros	465
4	Dr. Joaquim Francisco	465
5	Dr. Aristides	460
6	Dr. João Alfredo	459
7	Dr. Manoel Francisco de P. C. de Albuquerque	455
8	Tenente-coronel Leal	451
9	Dr. Francisco João	452
10	Major Florencio	439
11	Dr. Albuquerque Machado	436
12	Tenente-coronel Villela	433
13	Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	432
14	Dr. Mello Rego	430
15	Padre Varejão	428
16	Dr. Moscozo	411
17	Dr. Aguiar	407
18	Dr. João Hircano	406
19	Dr. Catanho	405
20	Dr. Manoel Joaquim C. da Cunha	399
21	Dr. Nabor	399
22	Dr. Castor	390
23	Dr. Delfino	358
24	Dr. José Rodrigues do Passo	340
25	Dr. Manoel Izidro	331
26	Dr. João Vicente	330
27	Dr. Adolpho	326
28	Castro Nunes	321
29	Dr. Aprigio	289
30	Padre Rochael	281
31	Dr. Antonio Drummond	269
32	General Seara	269
33	Padre Peixoto	263
34	Dr. Leopoldino	254
35	Antonio de Hollanda	243
36	Dr. Brederodes	239

COLLEGIO DE CABROBÓ.

Presidente.
José Soares de Mello Avellino.
Secretarios.
Honarato Honorio Ribeiro Granjo.
José Francisco de Gouveia Lima.
Escrutadores.
Belarmino Ferreira Padilha.
Francisco Alvares de Oliveira Cabral.

Senhores.	Votos.
Dr. João de Souza Reis	13
Rvd. Antonio José Firmino de Novaes	12
Barão de Camaragibe	12
Dr. João Francisco da Silva Braga	12
Dr. Francisco Carlos Brandão	12
Dr. José Quintino de Castro Leão	12
Dr. Manoel José da Silva Neiva	12
Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira	12
Conego Joaquim Pinto de Campos	12
Padre Marçal Lopes de Siqueira	12
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	12
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho	12
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	10
Dr. José Maria Freire Gameiro	10
Dr. João José Ferreira de Aguiar	10
General Antonio Corrêa Seara	10
Dr. José Rodrigues do Passo	10
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	10
Tenente-coronel João Valentim Villela	10
Major Antonio José de Oliveira	10
Negociante Antonio Marques de Amorim	9
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	9
Dr. Augusto de Souza Leão	9
Dr. Francisco de Paula Baptista	9
Dr. João Hircano Alves Maciel	9
Dr. Aristides da Rocha Bastos	9
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	9
Dr. Caetano Estelita Cavalcanti Pessoa	9
Tenente-coronel Antonio Gomes Leal	9
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	9
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella	8
Dr. João Alfredo de Oliveira Andrade	8
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	8
Dr. Abilio José Tavares	8
Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel	8
Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins	7
Dr. Leonardo Antunes Meira Henriques	6
Dr. Cosme de Sa Pereira	6
Dr. Manoel de Albuquerque Machado	9
Dr. Antonio Annes Jacome Pires	6
José Joaquim do Rego Barros	6
Padre Antonio Francisco Gonçalves Guimarães	6
Dr. Antonio da Cunha Figueiredo	6
Dr. Bernardino de Sena Dias	6
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	6
Dr. Antonio dos Santos Siqueira Carvalcanti	5
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	5
Dr. João Antunes Corrêa Lins Wanderley	5
Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos	5
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	5
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães	5
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	5
Padre João Capistrano de Mendonça	5
Major Florencio J. Carneiro Monteiro	5
Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios	5
Inspector José Pedro da Silva	5
Conego Francisco Rochael Pereira de Brito	5
Tenente Candido Leal Ferreira.	5

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 15 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: a minha ordem, o portuguez João Pinto de Souza, por crime de furto.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, o marujo Thomaz de Aquino, por ferimentos, e Bernardino Monteiro, por briga.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Antonio Francisco e Antonio Verissimo Soares, ambos por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, as pretas Umbelina Maria, e Thereza Maria de Jesus, tambem por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, Antonio Domingos, por suspeito de ser desertor.

E pela subdelegacia do primeiro districto da freguezia de S. Lourenço da Matta, Francisco Pereira da Silva, por furto de animaes, e o preto escravo Thomaz, por haver assassinado a seu senhor o portuguez Manoel José Pereira, de quem se fez menção na parte diaria de hontem.

Refere o delegado do primeiro districto deste termo em officio desta data, que as 10 horas da noite do dia 13 do corrente, no becco do Porto da freguezia do Recife, fôra ferido com 3 facadas o marujo inglez Andreson Semquest, dadas pelo marujo hespanhol José Casales, que immediatamente foi preso, havendo-se procedido o competente corpo de delicto para ser instaurado o respectivo summario.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 15 de janeiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

—16—

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V.

FOLHETIM.

OS FILHOS DA FORTUNA. (*)

POR PAULO FEVAL.

CAPITULO XVII.

Peter Bristol.

— ..... Avaliar a riqueza desse homem, dizia Mr. Des Garennes assentado no meio de um circulo de Ricardos graves, he cousa impossivel, mesmo approximadamente... Em 49 emprestou tres milhões de dollars ao banco de Nova Orleans para impedi-lo de fazer bancarota.

— Quinze milhões de francos!..... calculou Des Jardins, o qual contava quasi tão bem como o pequeno Massonneau discipulo da Escola.

— Elle teria podido emprestar o duplo sem incommodar-se, continuou Des Garennes; he uma das casas colossaes para com a qual nossa Europa não teria termo de comparação, se os Rothschild não existissem... Peter Bristol tem escriptorio no Canadá, no Rio de Janeiro, no Panamá, em Boston, em New-York e em Mobile... He elle que possue as minas de chumbo que ha entre o lago Superior e o Mississipi... Seus mineiros foram os primeiros que revolveram a terra de ouro de Sonora ... Elle tem um agente no Cabo, um embaixador em Cantão..... seus navios cobrem o mar das Indias e o golpho de Bengala!...

— He grandioso e bem feito esse quadro! disse Des Jardins.

— Ah! exclamou Du Taillis, relativamente a tamanhas riquezas trinta e cinco mil libras de renda são pão secco e agua!

— Se um homem assim tivesse a mania americana, disse La Luzerne, e uma pessoa estivesse junto delle para ser agradavel aos seus ultimos momentos.....

Ouvindo fallar de mania americana, todos os Ricardos fizeram caretas; estavam envergonhados, e a lembrança de sua campanha grutesca contra a herança phantastica de Stephen Williams perseguia-os como um remorso. A mór parte delles procuraram furtivamente com a vista o Americano mao gracejador; mas ninguem o vio. Stephen Williams desapparecêra depois do encerramento do conselho de familia.

Entretanto o baile continuava entre os moços, e o ditoso Du Gueret, ao qual o orgulho e a alegria tiravam dez annos pelo menos. A linda mãizinha tentára ja duas ou tres vezes fazer nascer para Zelia a occasião de cantar algum romance longo e dramatico. A tia Natalia vermelha e de olhos animados chamou á parte madama Des Garennes, e apezar dos signaes que esta multiplicava para induzi-la ao silencio, disse lhe:

— Esta feito!...

Como Sophia Des Baliveaux ahi estava attenta, a castellãa apenas pôde apertar a mão da tia Natalia e murmurar-lhe ao ouvido:

— O chale está em seu quarto.

— Senhores, exclamou repentinamente La Luzerne com impeto, proponho-lhes excluir o artista da familia.

— Ah! ah! vejamos! vejamos! disseram os amadores de chistes approximando-se.

Mr. Des Garennes carregou o sobrolho. Encetara com tanto gosto essa poetica e pomposa descripção da casa Peter Bristol, e La Luzerne vinha arrancar-lhe o auditorio no melhor momento!

— Oh! meu charo primo, disse elle de máo humor, com vossê não se pode conversar seriamente dous minutos.

— Com effeito, não envelheço, respondeu La Luzerne tomando isso por cumprimento, quando tiver setenta annos serei ainda moço!

— Mas porque excluir o pobre Pão Secco? perguntou Du Taillis.

— Esperem que minha mulher esteja aqui, objectou Massonneau, para tomar tão grave determinação.

O circulo formára-se em torno do facelo La Luzerne, o qual contemplou o auditorio como homem habituado ao bom acolhimento, e disse:

— Quero excluir Pão Secco da familia, porque faz pinturas sobre vidro, o que não he arte rica (um *riche art*)!

Alguns entenderam logo e riram, depois as intelligencias de segunda ordem comprehenderam tambem e riram. A terceira camada veio por fim, e Massonneau foi o ultimo que applaudio. Foi um successo de pelotão

— Soffrivel!... decidio Des Jardins.

— La Luzerne estava inquieto desde a sôpa, disse Du Taillis, o parto foi penivel.

— Se ao menos tivesse proferido esse dito durante o conselho de familia! apoiou Augusta, a qual acudira á chamada do marido.

O artista tirára do bolso uma grande carteira ensebada, na qual poz-se a escrever uma nota com lapis.

— Que fazes, Pão Secco? perguntaram de todas as partes.

— Completo minha theoria das côres, respondeu elle. Eu tinha de amarello sómente o sol, as calças de ganga, as moedas de ouro, os canarios e os junquilhos... accrescento a essa lista o riso do primo De La Luzerne quando algum de seus ditos não produz effeito.

Desta vez houve uma trovoada; as mulheres que não tinham o recato da linda mãizinha deram verdadeiros gritos. Du Taillis jurou tres vezes em honra do artista, e o proprio Des Jardins, juiz imparcial, pronunciou:

— Bella resposta... positivamente!

La Luzerne mal julgado por esses profanos, prometteu a si mesmo appellar ulteriormente para os adeptos que frequentam o lar das Variedades.

Entretanto, a incomparavel Julia vira de longe o perigo dessa diversão, e com um lance de vista julgou que podia aproveitar esse circulo formado e essa attenção despertada. No momento em que madama Des Jardins, que tinha a mesma idéa, dizia a bella filha: Ah! Zelia, se nos cantasses agora alguma cousa? a castellãa entrou no grupo, e dirigindo-se ao marido, disse-lhe:

— Nossos parentes gostariam muito de ver um autographo do famoso Peter Bristol, de que ha pouco lhes fallaste.

Des Garennes metteu logo a mão no bolso. Emquanto elle procurava, a castellãa proseguia:

— A vida desse Peter Bristol he mais curiosa do que muitos romances; eu daria muito para conhecê-la miudamente; pois o que sei a esse respeito desperta-me a curiosidade no mais alto ponto..... Quando penso que esse homem, cuja riqueza iguala e excede a dos reis, chegou um dia da Inglaterra de sacco ás costas e bolsa vasia, sem ter ao menos um dollar!... Dizem que fez-se descarregador no porto de Boston, e ajuntou algumas libras á força de trabalho. Como dissera que vinha de Bristol deram-lhe o nome dessa cidade. No fim de dous annos deixou de trabalhar com as mãos, e lançou na praça o primeiro papel assignado Peter Bristol; seu credito estabeleceu-se de um dia para outro. Quando sua casa tinha apenas dous ou tres annos de idade, elle ja era muitas vezes millionario.

— A felicidade... disse Du Taillis. E de mais nesses paizes...

— Então, meu amigo, não achas? perguntou a castellãa ao marido.

— Eu quizera tirar a carta em que elle falla-me do banco do Panamá: sessenta por cento de lucro!

Houve um silencio, durante o qual os Ricardos que tinham capitaes disponiveis reflectiam já.

— Meu Deos, pouco importa a carta, tornou madama Des Garennes, trata-se somente de mostrar aos nossos parentes a lettra desse homem, cujo nome terá sem duvida lugar na historia contemporanea.

— Ah! meu primo Thomaz, insinuou Des Jardins, sabes que faço collecção... Obtive um destes dias uma cartinha de lord Palmerston, e outra de Robert Houdin: se podesses dispôr em meu favor de algumas linhas, isso me daria grande prazer.

— Tenho maços! respondeu Des Garennes remechendo as algibeiras.

— Comprehende-se, continuou a castellãa, que a inveja não tardou em nascer em torno desse astro que assomava tão brilhantemente. Vou contar um facto mui curioso, e que certamente merecia ser referido em um livro.

Peter Bristol distinguia-se já entre os principaes negociantes de Boston; seus amigos cuidaram em conferir-lhe não sei que magistratura consular, creio que a de vereador. Ora, todos sabem que na União Americana as eleições fazem-se como na Inglaterra bebendo aguardente e jogando murros e bastonadas. Peter Bristol foi nomeado a despeito de vivissima opposição; mas seus adversarios fizeram motim na cidade, e pediram que ao menos o novo magistrado justificasse seu nascimento.

Peter Bristol disse: Dai-me trinta dias. Um paquete partio immediatamente, e no trigesimo dia foi avistado ao norte do cabo Cod.

As ruas encheram-se logo de povo, porque a curiosidade havia augmentado. Boston inteira desceu á beira do mar quando a chalupa do paquete atravessou a enseada. O capitão vinha na chalupa, e trazia na mão um cofrezinho esculpido. Os magistrados estavam reunidos esperando a certidão do nascimento de Peter Bristol.

O povo abandonou a praia e apinhou-se nas vizinhanças da casa da camara.

O cofre continha um pergaminho sellado com as armas da rainha, e trazendo tambem o sello municipal da cidade de Bristol.

Com effeito, era uma certidão de nascimento assignada pelo chefe do conselho municipal da segunda dos tres reinos e pelos doze aldermen. Por essa certidão para nós extravagante e alias conforme aos costumes de nossos vizinhos, a cidade de Bristol dava ao illustre banqueiro o titulo de filho querido, e constituia-se authenticamente sua mãi.

A casa da camara resoou com os bravos, e Peter Bristol foi proclamado primeiro vereador.

— Original..... disse Des Jardins, excentrico mesmo!

— Mas esse banco de Panamá, tornou Du Taillis, he por acções?

O bom do criador tinha quasi vontade de fazer que suas trinta e cinco mil libras de renda produzissem cincoenta mil escudos.

— Por acções?... repetio Des Garennes com ar distrahido sem duvida nenhuma, meu primo... Não sei onde deixei essa maldita carta!

— Elle he casado?... perguntou madama Des Jardins afagando a Zelia com a vista.

— Não, minha prima.. Ainda ha pouco eu tinha essa carta!... Emfim, não importa, eis-aqui outra, e bem como diz minha mulher, vossês poderão vêr sempre a lettra.

Julga-se um homem pela sua lettra, pronunciou sentenciosamente Des Jardins tirando os oculos da caixa.

Entretanto Des Garennes abria a famosa carta que ja mostrára a Goyet nessa manhãa. Os Ricardos apinharam-se em torno do autographo, e aquelles que não podiam chegar á primeira ordem erguiam-se sobre a ponta dos pés.

— Bella, bellissima lettra! disse Des Jardins primeiro que todos.

— Ha certa maneira de inclinar as lettras, disse Du Gueret, que annuncia grande distincção nesse homem.

— E os finos! exclamou La Luzerne; vejam os finos!

— Com effeito, esses finos não são communs! approvou o artista.

— Sabem o que noto? tornou Des Jardins; elle corta os T formando arcos.

— Na verdade... vejam os dous T de *credito illimitado*!

Foi Des Garennes quem fez esta observação, e assim todos os Ricardos souberam que elle tinha credito illimitado na casa de Peter Bristol.

— Isso deve provar franqueza, disse La Luzerne.

— E os A, interrompeu Des Jardins, elle não forma-os.

— Tem razão, meu primo, respondeu Des Garennes; veja *cordialidade*, o A está cheio.

— Sou observador admiravel! confessou Des Jardins. Positivamente!... Com duas linhas da lettra desse homem poderei dizer-lhes se he forte ou fraco, sadio ou doente...

— Louro ou moreno, interrompeu La Luzerne.

— E sobretudo se escreve bem ou mal, acabou Pão Secco.

— Mas, exclamou Du Taillis, isso não diz se a gente pode ter acções nesse banco de Panamá, que rende sessenta por cento.

— Basta leres a carta, respondeu o viuvinho ajudando naturalmente a Des Garennes; vê como nella he tratado nosso primo.

O conselho foi seguido; leu-se a carta em vez de observar a lettra. Já sabemos o que era essa carta pelo effeito que produzira sobre o agente de cambio. A febre de ouro ataca facilmente os enriquecidos; he contagiosa e fulminante. Todos os Ricardos tiveram o mesmo sonho e viram entre-abrir-se o céo da California. Madama Des Garennes rindo e triumphando a surdina, applicou-se a applacar esse transporte. Deu excellentes conselhos dizendo que tudo na industria era dita e desdita, que ninguem podia saber, etc., etc. Mas o impulso estava dado, e antes de Mr. Des Garennes haver tido tempo de fechar a preciosa carta, cada um procurava attrahi-lo a si, e adquirir alguma dessas acções tão rendosas. Restava defender-se contra esse ardor, e a caixa da casa Des Garennes ia ser mui pequena para recolher essa chuva dourada.

* Vide *Diario* n. 14.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias :

Foram presos : pela delegacia do primeiro districto deste termo, o preto alienado José Francisco, por haver quebrado com uma pedra a cabeça da preta Ignez, escrava de Candida Moreira.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, João Pires Soares, por insultos, e o preto escravo Manoel, por fugido.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, a preta escrava Dorothea, por briga.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Maria Francisca d'Assumpção, por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, o portuguez Justino Gomes Villa, para averiguações sobre crime de furto.

O delegado do termo de Goianna refere em officio de 9 deste mez, que em a noite do dia 26 de dezembro do anno proximo findo, no districto de Tejucupapo fôra assassinado com um tiro de emboscada Antonio Luiz, dado por Manoel Severino, que conseguio evadir-se. E que no dia 1º do corrente fôra tambem assassinado com um tiro em terras do engenho Palha do mesmo termo, João Lourenço de Souza por Bernardo Gomes, que immediatamente foi capturado e se acha recolhido á respectiva cadeia, havendo-se procedido aos competentes autos de vestoria para formação dos processos, sendo que ficava aquelle delegado empregando as mais activas providencias para se effectuar a prisão do primeiro criminoso.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 16 de janeiro de 1856.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Diario de Pernambuco.

Chegando noticia de Ingazeira de que em Alagoa-de-Baixo, termo de Cimbres, alguns casos appareciam semelhantes ao da epidemia reinante, S. Exc. mandou logo uma ambulancia, e officiou ao presidente da Parahiba para mandar um medico para aquellas paragens, visto o offerecimento que elle fizera de estar prompto a soccorrer as freguezias limitrophes da mesma provincia.

Avista dos receios que ha em Limoeiro, S. Exc. enviou uma ambulancia, cinco carteiras homeopathicas, e está a partir para lá o Dr. Vicente Jeronymo Wanderley com mais medicamentos e outros soccorros para enfermaria e 600$000 rs. em dinheiro.

De Gloria de Goitá tambem participam que tem se dado casos que suspeitam ser da epidemia ; o subdelegado offereceu um seu sobrado para enfermaria. S. Exc. mandou ambulancia e baetas ; e faz partir sem demora o Dr. Carneiro Monteiro com os precisos soccorros para sua commissão em Santo Antão, examinar o districto de Cacimbas, onde tambem apparecem receios, e occorrer aos da Gloria que he limitrophe. Officiou ás respectivas autoridades para prestarem toda a coadjuvação, e soccorrer as pessoas indigentes.

Communicado.

O ESTUDANTE DE DIREITO.

ROMANCE.

Por M. P. de Moraes Pinheiro.

. . . . Almas formadas
Para a virtude e nobres sentimentos,
Facil se entendem, facil communicam
De seu ardor sagrado o intimo fogo.
(*Garret.*)

CAPITULO IV. (1)

Adolpho media a largos passos a saleta onde habitava na rua de **** quando a porta abrio-se, e Pará-Meirim entrou exclamando.

« Em que pensas, meu Adolpho ? Será em algum anjo, sylphide, ou huri meigamente a banhar-te a alma com um sorriso, ou a enlaçar-te o corpo com um amplexo do amor delirante ?

« Oh, não Pará. O amor ardente, nobre, dedicado até a morte, que esvoaça-me na mente como um sonhar de poeta, creio não encontra-lo na terra. Já não posso sem que dor pungente ensope-me o peito, encarar para o geral destas mulheres, que teem transmudado as minhas aspirações santas em um pego de descrença e de dor. Malditas ! sejam todas quantas com seus procedimentos infames teem-me plantado no seio o descrer de amores e dedicações divinas. Não, meu amigo, não me falleis dellas, esqueçamo-las antes.

« Então em que estavas tão apurado ? Se não he no amor, he sem duvida em algum dos sonhos patrioticos que roubam-te as noites : não he, Adolpho ?

« Sim : era um destes sonhos queridos que me preoccupava a imaginação.

« Bem dizia eu ! conta lá o que tens nesta cabeça esquentada.

« O que tenho nella, Pará ? he que meditava-no como se pode em breve tempo erguer esta provincia—todo o Norte do Imperio de Santa Cruz— a meta de grandeza colossal. Oh ! e mal sabes tu, que tormentos soffro : eu e todos os homens ricos em ideas e miseraveis em dinheiro. Que dor, meu Deos! ver erguer alli um monumento—como o de tantos homens amados pelas suas nações—e faltar lhe um nome, que podia ver o nosso, e por não termos ouro que sobra a tantos que delle não sabem usar, não esculpirmos o nosso nome !...

« Adolpho, assim pensar he para morreres doudo.

« E que me importa morrer doudo, como Gonzaga nos areaes d'Africa, se por ventura sentisse no tumulo o orvalhar de lagrimas de um povo grato, e o meu nome ensinado desde o berço ás crianças, como a lhes plantar no peito o amor da patria, e o estimulo á acções magnanimas !

« Mas, temos poesia ?

« E és tu, Pará, que me dizes poesia ! poesia! como os mercadores que só sabem de contos de réis, e para quem a gloria he um cifrão, que me vens repetir o echo dos espiritos positivos ?—Tu, Merim, que tambem deves sentir o inebriante amor patrio, a inspiração de uma idéa nobre ; queres unir a tua voz á daquelles que dizem—de que valem poetas ! —Essas palavras costumam elles dizer como escarneo a nós, que pensamos e queremos, inventamos e executamos.

« Pois bem ; ainda assim queres que te explane o que me inspira este estado de cousas amesquinhadas por alguns homens, que volvem o leme do Estado : por homens que curando de si, nem ao menos legam as gerações que nascem idéas grandes, justas, nobres, sublimes ?

« Sou todo ouvidos, meu poeta.

« Escuta pois. Estava a pensar como he que o Brasil independente desde 1822, com uma assembléa que legisla sobre tanta cousa, creando escolas do commercio, industria, artes e sciencias, ainda se não lembrou de que a nação come, bebe, veste, vive a custa de um unico ramo—Agricultura—e não crearam uma escola agricola ! He pasmoso, não he ? Pois não he só de pasmar, como já vai causando indignação aos cinco mil proprietarios de engenhos e fazendas de creação. Por isso queria eu ser homem de intelligencia e dinheiro : homem de pensamento e acção.

Com a intelligencia bem cultivada faria gemer a impressa a derramar por um povo generoso como o nosso as idéas que borbulham-me n'alma.—Quem sabe ! talvez que ahi apparecesse algum homem de engenho e patriotismo, a quem ellas servissem de movel á grandes feitos !—Assim como exultaria a virtude, o homem criminoso e vil havia zurzir-lo ate que não fizesse da virtude um escarneo, nem viesse insultar o homem de bem occupando o lugar que de direito pertence ao merito.

« E o que farias do dinheiro, Adolpho ?

« O que fazia ? ia ja crear um banco agricola e arrancava das mãos do estrangeiro a nossa mina de ouro—a agricultura.—Isso he horrivel ! o nosso commercio em mãos estranhas onde fica a independencia nacional ? Quem ignora, Merim, que o commercio he o dinheiro, o credito : que o dinheiro, o credito he o nervo da nação, e que este sem ser nacional não somos mais que colonos d'um Estado d'além mar !

« Como ! e es tu que te dizes amigo sincero destes estrangeiros, e estás a encher a bocca de patriotismo que vens com tão triste modo de pensar ! Do que te serve a historia? Não sabes que o Perú (1) expellindo do seu seio os Hespanhoes retrogradou dous seculos de sua carreira de prosperidades !

« E eu disse-te, Merim, que adoptava o modo brutal por que querem o commercio alguns dos nossos escriptores ?

Expellir os estrangeiros do nosso solo ! quem te fallou nisso ? Eu não, que repillo essa idéa barbara, antipolitica, e digo-te mais—estupida—se he que ha idea estupida.

O que eu quero e empregarei todos os esforços depois das escolas agricolas e dos bancos, he fazer passar suavemente o commercio para as mãos nacionaes.

« Quaes os meios, isso quero ver eu.

« Quaes ! fazia com que as familias agricolas enviassem alguns membros para correspondentes e caixeiros. Obrigaria com as armas do raciocinio a que estes estrangeiros fizessem de parte de seus filhos outros tantos successores em tão lucrativa industria.

Havendo pois um numeroso pessoal brasileiro no commercio, quando o leão popular sacudisse a juba, e echoasse até o Pão de Assucar o seu rugir tremeroso, os legisladores nacionaes sem inconveniente, sem abalo para o paiz, com as boccas cheias de riso, mandariam que um milhão de impressos voasse do granitico gigante até os angulos do norte e sul do imperio : e nesse impresso, Pará, estaria a nossa independencia, que se havia ler na lei *do commercio a retalho.*

« Devo dizer-te, Merim, que creio tanto em que o commercio em breve será nacional, como creio em Deos. Do que Deos nos livre, he que o paiz não esteja preparado, ou que os nossos legisladores se obstinem em negar o que do direito pertence-nos.

Amerciai-vos de nós, ó meu Deos !—e o estudante cahio de joelhos—se as ondas populares de alguma (2) *Cicilianada* erguerem o collo tremendo a subverter toda esperança de futuro !

« Então seremos todos uns loucos : nós e elles.

« Elles, os estrangeiros, que não ouvem o silvar do pampeiro acastelado nas entranhas das mattas virgens, e não veem o fumo que exhala a cratera do vulcão :

Nós, que não temos assaz coragem para impellir ao longe o estourar do bulcão : nos que descuidosos vemos o pego a ferver e passamos e rimonos ! ! !

Oh que nos não succeda como Portugal a expellir os judeus, e a França huguenottes, senão for peior mil vezes. Queira Deos, que as lavas do vulcão *Napolitano* venham a cahir frias como gelo.

« Muito bem, muito bem, meu Adolpho, estás a tornar-te propheta e pathetico : continua.

« Estabelecidos os bancos, o commercio, as escolas agricolas, para estas impelliria este enxame de estudantes de direito, que pelo seu numero e inhabilidade ameaçam conspurcar a dignidade, nobreza e futuro da classe dos bachareis.

« Jesus ! Jesus ! cala esta bocca homem ; queres que sejamos reprovados ? Meu Deos, se isso se chega a saber estou perdido : reprovado ! reprovado! isto he horrivel.

« Sejamos reprovados se for preciso, Pará ; mas fallemos a lingua da verdade, e ajudemos aos homens de senso a esclarecer o paiz.

« Mas, Adolpho....

« Não ha mais, nem menos. Se pertencermos a classe ella deve ser a dos homens de talento, e que continue a dar ao Brasil bons advogados, bons magistrados, escriptores intelligentes, oradores de nota, e sobre tudo homens moralisados.

Pois és cego, que não vejas ir-se amortecendo a importancia da classe, que com seus juizes municipaes tem civilisado as brenhas brasileiras : e que com seu talento e perspicacia sustentam o throno, as leis, a nação, que por vezes ha estado prestes a cahir na voragem da anarchia ?

« Estes homens que mandam os filhos estudar direito para depois ararem a terra com uma penna de *pato* em uma das mãos, e com a outra pegarem no Lobão e Codigo—em lugar do Agricultor Brasileiro, que mande os filhos estudar a agricultura na Inglaterra, França, União-Americana. He só assim que os negocios da nossa nação caminharão em ordem.

« Tenho muita fé no porvir, Pará : porque somos a segunda, e seremos ainda d'aqui a annos a primeira nação americana, se ao nosso clima, posição geographica, riquezas naturaes e artificiaes, unirmos a constancia que supera, a energia que domina.

« Arredem-se das posições quem não tem animo, e occupem-as os homens energicos. A nós, Merim, toca-nos applaudir o vôo que hade tomar este povo bellicoso, talentoso, industrioso e aspirante a um lugar entre as primeiras nações do globo.

« A proposito de engrandecimento nacional, Pará. Sei que pela nova lei de eleição—a dos circulos—tens de ser eleito deputado por um delles. Tanto mais, quanto basta ter-se familia, dinheiro, nenhum talento, e poucos ou nenhuns serviços a nação. Ora, tu deputado, has de apresentar algum projecto de lei que te faça conhecido : isto he indubitavel. Offereço-te pois uma idéa sobre arvoricultura : idea que alem de não ser utopia, he antes uma lembrança que em poucos annos fará quadruplicar o valor das propriedades ruraes.

« Aceito, aceito o projecto, respondeu o outro estudante a rir-se desmedidamente. Porém, meu Adolpho, para legislar conscienciosamente, como ha pouco dizias, he necessario ver e estudar o projecto da lei sobre alvoricultura.

Responde-me primeiro ; já viajastes pelas terras do centro ?

« Não, Adolpho. »

« Como ! pois ainda não viste o estado miseravel dos nossos campos ! Ainda não te cahiram os olhos sobre uma planicie crestada pelos ardores do sol, ou sobre um monte coberto de matto secco, queimado, morto ! E não tiveste compaixão á vista das arvores erguendo os braços esgalhados, myrrados, como quem pede ao céo uma gotta d'agua, que os homens da nossa terra roubaram-lhe com o maldito e inconsiderado systema das derribadas ?

« Não, Adolpho, ainda não vi nada disso, porque sigo o parecer dos nossos compatriotas que até ignoram que visinhos lhe moram ao pé, quanto mais a topographia do paiz.

« Pois bem Pará, a minha lei tem por fim dar ao paiz o que a ignorancia lhe roubou. Eu farei, como Mahomet-Ali, no Egypto, recuar as seccas a subita apparição de minhas legiões d'arvores. Eu suspenderei o curso dos rios Una do Sul, Ipojuca, Jaboatão, Capibaribe, Goianna, e com as represas inundarei as planicies desecadas, e nellas assentarei povoações nacionaes e estrangeiras.

Oh ! has de ver, Merim, como surgirão de uma terra tida até então por esteril, povoações, villas, cidades, mais bellas, mais fecundas, mais ricas do que as do reino Lombardo-Veneziano, do que as da Belgica e Hollanda. E isto pelo systema da arvoricultura e irrigação.

« Se tal fizesses, Adolpho, terias o teu nome inscripto por bem ou por mal nos registos nacionaes.

« E porque se não póde levar a effeito isso ? Não poderá Deos illuminar a cabeça de algum destes cambistas, que escorregam por cima de lagrimas e de ouro ? Não serás tu deputado ?

« Quem sabe do futuro, Adolpho ?

« Eu : eu que tenho lido a infamia era muita face formosa ; que tenho estudado o coração de muito homem hypocrita, invejoso e cruel ; que tenho rasgado muito véo dos vivos, e muito sudario de mortos : e em uns e outros tenho apalpado a podridão !

« Para, para homem. Onde queres ir com o teu romantismo estragado ? E a lei, o projecto de lei.

« Toma lá e lê.

Pará Merim entre serio e risonho abrio o papel que lhe passara Adolpho, e leu o seguinte .

(4) Projecto de lei n. 1856.

« A assembléa dos homens sensatos, justos e patriotas, ponderando que todo o rendimento da nação procede do povo, que elle dá sangue e dinheiro, que o povo—corpo collectivo—necessita de saude e vida, pensam retribui-lo em parte das pesados martyrios que soffrem concorrendo em nome da razão para a lei seguinte, afim de melhorar o clima do paiz, isto he, dar-lhe o sangue que as seccas e a incuria dos maus cidadãos lhe tem exhaurido.

« Art. 1. Sendo as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauhy, açoutadas pelo knout flagelador das seccas, depois das derrubadas das mattas, determinam que a quarta parte do rendimento de taes provincias seja applicada á plantação de arvores—1—nas estradas geraes—2—nas particulares—3—nos cabeços dos montes desvestidos.

« Art. 2. Os senhores de engenhos, fazendeiros ou criadores de taes provincias, ficam obrigados—mediante indemnisação do governo—a ordenar aos seus lavradores, moradores, foreiros, que plantem arvores nos lugares acima determinados, exceptuando-se as estradas geraes.

« Art. 3. O governo além da indemnisação concedida aos plantadores particulares, determina que os conservadores das estradas occupem-se não só do trabalho anteriormente marcado no regulamento das obras publicas, como tambem das arvores, regando-as, limpando-as ; para o que lhes será augmentado o estipendio.

« Art. 4. Os plantadores particulares perceberão a indemnisação, logo que derem as arvores capazes de resistir as seccas, ou ao verão ; isto he, de altura de duas braças.

« Art. 5. Os proprietarios ficarão inhibidos de derrubar mattas no cabeço dos outeiros, sob pena de um conto de reis por cada monte que calvejarem : he a immediata execução desta lei no que diz respeito as suas terras, sob pena de 5 contos de reis.

« Art. 6. Todas as arvores que se plantarem nas margens de estradas, ficarão arredadas dos trilhos uma braça.

« Mandamos que todas os homens que amam de coração a sua patria, que veem o futuro negro que nos aguarda, que teem intelligencia e coragem, cumpram e façam cumprir esta lei, sem a qual nada valem nem academias de direito, nem estradas de ferro, nem vapores costeiros, que quando o paiz estiver esiorricado só se carregarem pedras para trocar com os generos estrangeiros, ou então ossadas de racionaes e irracionaes, feitas pela falta d'agua..»

« Bem, Adolpho, tenho visto o teu projecto. Apresentas ou não, quando fores deputado.

—Vai tu apresenta-lo, sustenta-lo, e executa-lo, que eu dispenso sahir do meu assento ás pedradas. Empregaremos melhor o nosso tempo em ver as moças bellas. Vamos ve-las, Adolpho ?

« Está direito : vamos ver as moças, porque talvez depare alguma que me prenda e...

« Que não te diga—Ja se vio estudante mais parvo ! Que tal ? Querer fazer leis e apresentar ideas a homens sabios e patriotas, concluio Pará.

—Vamos lá, vamos ver as moças , Merim. E os dous amigos dando-se os braços foram praticar o que logo contaremos em outros capitulos.

(1) O Estudante de Direito he um pequeno romance que escrevêmos nas ferias do nosso terceiro anno. O enredo he simples e a scena he a cidade do Recife e a povoação dos Apipucos. Adolpho, o heroe, he um estudante que se emprega mais em castelar e namorar, do que nos livros de direito. O nosso heroe tem namoradas, uma ingleza, outra casquilha, a terceira uma menina pallida e romantica de admiravel formosura, que o ama de todo o coração. Porém, Adolpho, inclinado para a ingleza, estima, mas não ama a joven Amelia, a heroina.

Mas como póde Amelia prender aos seus pés o leviano estudante ? Como lhe foi possivel prender aquelle coração que estremecia por quanta mulher formosa elle via ? Foi assim pouco mais ou menos.

Um dia foi destinado a percorrer o jardim. Amelia experimentava um doce prazer ao assentar-se ao lado de Adolpho, na mesma latada onde havia derramado lagrimas, ou no mesmo bosquete de jasmins e rosas, onde sua imaginação de poetisa o via arrependido, lacrimoso, contricto e amoroso implorar-lhe perdão. O estudante pela sua parte fugindo das dividas, do direito, do rumor da cidade, deparando um amor ardente, e dedicado como tantas vezes sonhára, entregava-se com todo o affecto de sua alma a embriaguez da seducção e a contemplação da natureza.

— Em outro dia vão juntos ver o pôr do sol : este descia rapido para o horisonte derramando sobre a campina e oiteiros ondas de uma luz frouxa e duvidosa. Tudo respirava um prazer doce, saudoso, como a luz crepuscular, e como uma harmonia partia do ciciar do vento a morrer no cannavial alastrando o fundo do valle.

Como se não amar !

No terceiro dia, uma barca resvalava pelas aguas adormecidas do Capibaribe, cujas margens eram debruadas de casas, jardins e pomares. A lua foi surgindo preguiçosa por sobre o topo das mattas. Amelia e Adolpho sentiram as almas crisparem-se de prazer. Ella reclinou-se sobre o peito do mancebo, as palpebras cerram-se-lhe como se um sonhar feliz lhe nadara no céo da imaginação, e os seus labios tremulos murmuraram sem querer—Eu teamo, Adolpho ! O mancebo commovido por um affecto tamanho, embriagado pela pureza do ar, pela amenidade da noite, e por tanto amor, quasi a roçar os labios da moça tambem disse — Eu amo-te !

No quarto dia, Amelia vestida de branco, com as tranças cahidas sobre os hombros prelodiava um destes cantos melancolicos que tão bem assentam nos labios que amam sinceros, puros, e a vez unica. Adolpho era poeta ; e á vista da placidez da noite, da voz harmoniosa de Amelia, do preludiar sonoro do piano sentio o orvalhar de lagrimas a inundarem-lhe as faces.—Correram para elle, reclinaram-lhe no collo, outra cabeça rociada de lagrimas, e enchugaram-lhe as suas duas tranças perfumadas ! Quem não amaria assim ?

Pois o nosso heroe apezar de tudo isso na ausencia de Amelia, pendia para a ingleza. O pai de Adolpho vem a ser sabedor da vida folgada e milagrosa do filho e suspende-lhe a mesada.

Em tal caso concerta com o seu collega — Merim e outro collega mais, no como ha de enganar um velho tio (pai da segunda namorada) e obter dinheiro para mesada e compra de relogio, mobilia, livros, etc., etc., etc., que tudo ja estava vendido.

O meio foi uma carta, uma jeremiada.

Vem o dinheiro e todos os objectos pedidos. Porém afinal — descobre quem lhe havia mandado tudo. Não foi o tio, foi a menina formosa ; pallida e romantica. A gratidão fixou a escolha, e a amisade coroou-a. Casam-se.

He, pois, o nosso voluvel e idealista Adolpho, quem apresenta a lei da arvoricultura.

Já veem, pois, os leitores, que está dada a explicação porque imprimi o capitulo IV do Romance e não todo. Todo o enviaremos á impressa daqui a annos, isto he, depois de corrigido, augmentado, ou diminuido. Só tivemos em vista a lei ou a idea, sobre arvoricultura, que póde approveitar a alguem, e mesmo, quem sabe se ao paiz ?

(2) Aos que querem o commercio por pãos ou por pedras, não era mao a leitura da excellente memoria sobre Lima do Perú', bem como a leitura dos ensaios sobre a Inquisição do Sr. A. Herculano. Consulte-se o Ostensor Brasileiro, sobre o Perú'.

(3) Ninguem amará tanto aos estrangeiros como eu ; porem a minha patria amo-a até ao delirio. Sejamos francos.

Os dias 26 e 27 de julho, a lei do censo, a abrilada, a carnificina nos Allemães do Rio de Janeira, etc., etc., etc., nada mais foram do que algumas lavas que lançou a cratera do vulcão, mas que por felicidade voltou ao boqueirão.

Quem ignora a horrivel historia das Vesporas Cecilianas ? he a isso a que alludimos, he isso que tememos, prevemos, se nós e os estrangeiros, não tivermos animo de affastar ao longe a exhalação de lavas.

Tenhamos algum pouco de amor patrio, que senão, quando a anarchia se enthronisar no seu throno de caveiras, de sangue e ruinas, quando a ultima esperança se extinguir no coração dos que sabem e preveem, ai de nós ! — Resta-nos lançar as ruinas que fumegam, e no ultimo arquejar bradarmos todos —Morramos com a patria.

(4) He ao menos uma grata consolação para os que se esforçam pelo paiz, ver-se que as ideas não morrem ; ao contrario echoam em muitos corações. Communicar-se noticias como a seguinte, he para fazer chorar de contento aquelles que velam nos livros, e que tremem pelo porvir do paiz.

O Sr. capitão Vicente de Araujo Pinheiro, (irmão meu) logo que principie o inverno, vai pôr em execução o systema da arvoricultura com as modificações seguintes :

Os lavradores, moradores, dos engenhos Una e Pocinho, e quantos de futuro habitarem as suas terras, são obrigados a plantar arvores pelos cabeços dos montes. Logo que taes moradores queiram retirar-se, ou sejam lançados fora, receberão por cada arvore como a jaqueira, laranjeira, etc., etc., 1$000 rs. : pelas de pequeno tamanho como o café, 500 rs. Os novos moradores, que entrando para os ditos engenhos, acharem os sitios plantados, repartirão os productos, e continuarão a perceber a mesma gratificação pelo novo arvoredo que plantarem. Assim, em breves annos, teremos mil ou duas mil arvores, pelos cabeços dos montes, presentemente nu's e escalvados pelo inverno, requeimados e feios pelo verão.

O Sr. tenente-coronel Manoel Lucas de Araujo Pinheiro, (primo meu e amigo) vai pôr em pratica o mesmo systema nos seus tres engenhos —Araujo, Covas e Pixsó.

Teremos, pois, 5 engenhos, com 10 mil arvores, ou 100 milhões de gotas d'agua, que fertilisarão 5 leguas de terra, que tanta he a aréa destes 5 engenhos.

Que os mais proprietarios abracem a lembrança, e Adolpho —o louco—poderá exclamar nos impetos da loucura :

— « Eu farei, como Mahameth-Ali no Egypto, recuar as seccas, os desertos, a subita apparição de minhas legiões d'arvores. »

Correspondencia.

Srs. redactores.—Os ultimos paragraphos do Retrospecto Semanal, inserido em o n. 4 do *Diario de Pernambuco*, em data de 5 do corrente, são ridigidos do seguinte modo :

« A semana passada entraram varios navios de bacalhao, farinha de trigo, etc., etc. ; assim, parece que não deveramos soffrer necessidade destes artigos. Mas a avareza de certos especuladores e a falta de medidas policiaes, tem permittido que a população seja flagellada com as consequencias, filhas do monopolio dos generos alimenticios ; de sorte que, não obstante as grandes entradas que continuadamente nos vem do estrangeiro, o bacalhao se vende por um preço enorme, e o pão cada vez se vai tornando mais pequeno.

« Assim, entendemos, que a exemplo do que em taes casos se pratica na Europa, se deve tomar uma medida energica, que acabe com o monopolio que exerce meia duzia de atravessadores, sem alma, sem coração, os quaes talvez por meios fraudulentos, seduzidos por cedulas falsas, contrabando de Africanos, tenham obtido os recursos com que hoje esmagam o povo. Liberdade de commercio, liberdade de industria, todas estas e outras abstracções tem um limite traçado pela razão e pela justiça, mas se alguem transpõe estes limites, todas estas garantias cessam em seu favor, e então surge o *salus populi*, e a justiça he feita.

« Portanto, para evitar catastrophes funestas, para evitar que entre nós appareçam as scenas que a este respeito se estão representando na Inglaterra, e que em taes circumstancias tem apparecido em varias partes da Europa, pedimos a quem competir, que tome alguma medida que nos salve da situação critica em que nos achamos. »

Os factos ahi consignados e a theoria, em que elles assentam, temos por inexactos, e as consequencias, que delles poderiam ser deduzidas em extremo perigosas e subversivas.

He sob este aspecto que sollicitamos a concessão de suas columnas, não tanto para refutar as ideas deste artigo, como para restabelecer a verdade dos factos e o sentido economico e pratico, no que toca especialmente a importação e a venda dos generos alimenticios em Pernambuco.

O seu mercado recebeu do estrangeiro, em todo o curso do anno passado (1855) 152,027 barricas de bacalhão e 59,678 barricas de farinha de trigo.

Pouco diremos sobre a farinha, que não reputamos em todo o rigor um alimento de primeira necessidade para a população desta provincia, cujas classes pobres nas cidades, e a quasi totalidade dos habitantes dos campos e do sertão, muito pequena quantidade de pão consomem, sustentando-se principalmente de mandioca e outras substancias farinaceas, que constituem a verdadeira base da alimentação publica.

Assim, pois, pensamos que a *farinha de trigo*, considerada como o alimento preferido das classes abastadas, escapa á acção previdente do governo, e entra, n'uma proporção minima, nas previsões economicas a que pode dar origem um abastecimento maior, ou menor, deste genero no mercado de Pernambuco.

Como quer que seja, para demonstrar de um modo peremptorio, que os possuidores em segunda mão não tem exagerado os seus preços de venda, diremos que na grande maioria dos casos a importação nem sequer alcançou um preço remunerador para as suas farinhas, cujo custo na Europa e nos Estados Unidos havia tido, e continua a ter, uma alta consideravel, por effeito das más colheitas no continente, que desta arte tornou-se tributario de todos os paizes productores.—Ainda mais, por este lado, Pernambuco ha sido certamente muito favorecido pelas circumstancias, pois que contra toda a expectação, e por effeito das alternativas de uma falta quasi absoluta, ou de um excesso de abastecimento, a especulação poderia, nesse ultimo caso, ter comprado aqui, e reexportado para a Europa uma grande parte do deposito existente com quasi certeza de lucro.

Quanto ao bacalhao, accrescida importação deste genero foi destinada a supprir o deficit da carne secca ; e se considerarmos que esta he a verdadeira alimentação do povo, e que a sua escassez deveria necessariamente influir sensivelmente sobre o consumo do peixe que a substituia, convencer-nos-hemos de que os preços das vendas realisadas se hão conservado dentro de limites mui animadores de barateza.

O maximum do preço de venda para o importador, foi de 16,000
O minimum 8,000
O maximum do preço de venda a retalho em segunda mão 20,000
O minimum em segunda dita. 3,500

Importa todavia observar, que o maximum de 20$ não se realisou se não sobre um mui pequeno numero de barricas, durante a escassez do genero ; e bem assim que o minimum de 3$500 só pesa sobre uma igualmente pequena quantidade, vendida em epocas de grandes entradas, a preço forçado, em ordem a crear um vasio no mercado, e sob a impressão do receio de deterioração de um genero tão susceptivel della, guardando-o por longo tempo nos armazens.

Os algarismos acima são factos, que a redacção do *Diario* pode verificar, quando lhe approuver.

As deducções logicas, que ella podera' tirar de semelhante averiguação, serão sem duvida oppostas a's ideas por demais especulativas que preconisa, e as *consequencias fataes*, que nos agoura o Retrospecto Semanal.

A população desta provincia não tem sido, portanto, flagellada pelo monopolio de certos especuladores, dominados pela avareza, e por falta de *medidas policiaes*, como parece crer o redactor do Retrospecto.

Monopolio, he uma palavra altisonante, mal entendida pela mór parte dos escriptores que della usam, he um phantasma pavoroso que sôem erguer diante do povo para excitar-lhe a colera ; he o manto ensanguentado de Cesar que se arrasta pelo *forum* das civilisações modernas : nas dobras medonhas de seu estandarte de sangue se occultavam, na calamitosa epoca do terror em França, os assassinos que em seu nome immolaram myriadas de victimas innocentes.

Em a sua accepção absoluta ; o monopolio, ha um privilegio de que os governos dispoem em beneficio proprio, he um imposto disfarçado, he a appropriação e a venda exclusiva de alguns generos ou mercadorias. Este abuso, consagrado pela lei, nenhum outro fundamento tem, que não seja a sua decretação, e a vontade daquelles que o decretam, (os governos), que tem igualmente a força para mante-lo. He o que se dá a respeito do pao-brasil neste imperio, e com o fumo e tabaco em França e Portugal ?

Mas nas transacções commerciaes sob o imperio da livre concurrencia, e fóra da influencia fatal das coalisões ou conluios, que a lei acautelou e pune, a existencia do monopolio he impossivel.

Pouco importa, pois, que a mercadoria ou genero importado em um mercado, se chame bacalhao, farinha ou manteiga.

Quer sirva á alimentação, a satisfação de necessidades secundarias ou do luxo, (essa necessidade das civilisações), a mercadoria ou genero participa dos direitos inviolaveis da propriedade : o possuidor exerce sobre o objecto possuido um dominio absoluto ; vende-o ou guarda-o ; da-lhe o destino que lhe apraz, especula, ganha ou perde. Elle não esta' sujeito a restricção alguma : a lei o escuda e defende.

Sabemos, entretanto, que em algumas circumstancias criticas os governos são chamados a intervir nas transacções commerciaes, em proveito das populações soffredoras, em tempos de carestia e de fome; mas, quando nessas occasiões o Estado se apresenta no mercado como comprador, a posição do importador não soffre modificação alguma : he mais um concurrente, pelo contrario, que se sujeita, como os demais compradores a's fluctuações da praça.

Ao governo sómente incumbe, portanto, cuidar no famoso —*Salus populi*.—

O commercio sendo estranho a estas medidas de utilidade publica, muito mal cabidas são estas qualificações odientas—sem alma, sem coração,—applicadas aquelles que sob a egide da moral e da liberdade, expoem os seus capitaes aos riscos e as eventualidades dos mercados estrangeiros.

Se as perdas que os ferem, de modo algum commovem os amigos fervorosos do povo, sempre promptos a embocar o clarim em favor dos padecimentos populares, porque razão imputar-lhes como crime os lucros legitimos de uma transacção feliz ?

Quererão por ventura restabelecer aqui as celebres leis do Maximum ? Em tal casos, de novo lhes diremos que, em circumstancias criticas só ao governo compete intervir, só elle o deve fazer, mas de um modo conforme aos interesses geraes, ou seja aliviando dos direitos de alfandega os generos alimenticios de primeira necessidade, ou seja comprando-os para revende-los as classes pobres, sem ganho ou mesmo com perda.—Estas resoluções supremas—sempre temporarias—nem de leve offendem os interesses, os direitos e as garantias da livre permuita ; e extranha maravilha, este mesmo commercio estigmatisado nas occasiões criticas, pelos espiritos fortes e os organisadores sociaes, he sempre o instrumento mais poderoso e intelligente do abastecimento, e a barreira mais efficaz contra a qual se quebram as previsões e os receios de uma penuria geral.

E de mais, admittindo mesmo que o termo medio do preço do bacalhao seja mais elevado no presente do que no anno passado, he ponto averiguado que a mor parte deste genero tem sido consumida nos engenhos ; e como toda a venda he uma permuta, uma troca, o resultado definitivo he todo em favor da riqueza territorial do paiz, pois que o assucar vendido neste mercado aos estrangeiros na safra actual offerece um augmento de perto de 100 por cento em beneficio dos agricultores sobre os preços dos annos anteriores.

A equação especulativa de semelhante facto economico prova exuberantemente a exactidão de nossas observações.

Se nos fora permittido accrescentar as considerações geraes que precedem, alguns factos que se identificam quasi com as pessoas, poderiamos demonstrar que, se este mercado, durante a carencia de farinha no correr do anno passado, não ficou de todo desprovido, he isto devido a iniciativa corajosa e a ousadia de alguns especuladores, que não recuaram ante as probabilidades quasi certas de perda, mandando vir por sua conta e risco, farinhas do Rio de Janeiro e Maranhão, oneradas do subido frete dos vapores que transportaram uma grande parte dellas.

Estas farinhas ficaram-lhes postas aqui por 30 e 35$ a barrica, e se o preço a retalho deixou-lhes algum lucro nas primeiras partidas chegadas, he verdade tambem que as ultimas foram vendidas em leilão publico a 15 e a 20$ a barrica ; um tal resultado era facil antecipar-se, em razão dos carregamentos importantes que affluiram de fora, no intervallo, para um mercado, que as noticias davam como desprovido, e provocados pela esperança de elevados preços que poderiam realisar.

Será isto por ventura monopolio ?

O commercio do bacalhao exige por parte dos compradores na praça, o emprego de avultados capitaes, e he a importancia deste producto, cujas vendas são diarias, que habilita os retalhadores a contentarem-se com um mui pequeno lucro, podendo os senhores redactores acreditar-nos, quando lhes asseguramos que o termo medio dos beneficios realisados sobre as vendas de um anno inteiro não excedeu de 5 por cento.

Ainda uma vez perguntaremos, será isto monopolio, maxime em um paiz onde o juro dos capitaes não tem limites, onde a usura he consagrada na lei ; e estes mesmos especuladores achariam facilmente emprego para seus fundos, descontando a razão de 12, 15 e 18 por cento, taxa do juro actualmente ? Os importadores ou consignatarios da farinha e bacalhao vendem a quem os queira comprar ; o interesse e a segurança de uma venda a credito tão somente os guiam na apreciação da responsabilidade pecuniaria do comprador. Afora esta garantia, que todo o negociante presará antes de tudo, a concurrencia existe em toda a plenitude, ninguem he preferido, e a quem mais offerece são vendidos os carregamentos. O pequeno numero de compradores que existem no mercado illimina as consequencias provaveis de uma forte concurrencia ; e esta causa, cujos effeitos aliás redundam em proveito do consumidor, esbarra muitas vezes uma alça consideravel e produz como seria facil provar agora, uma differença enorme entre os preços desta e as praças da Bahia e do Rio, onde o bacalhao acaba de alcançar o preço de 18$ e 22$ a barrica.

As imputações gratuitas de *contrabandistas de Africanos* e de *passadores de sedulas falsas etc.*, nos parecem antes irreflectidas, do que malevolas, tanto mais quanto as columnas de seu conceituado jornal se não franqueam á calumnia... A penna do redactor do Retrospecto transviou-se no desenvolvimento de um thema escabroso, e para estear factos erroneos, soccorreu-se de uma theoria tão erronea como elles. Não enxergamos nestas qualificações odientas senão o emprego obrigado de maos argumentos, afim de defender uma causa ainda peior.

Em fim, se a nossa asseveração estribada na opinião unanime do corpo do commercio tem algum valor no seu conceito, terminaremos as nossas estiradas e enfadonhas reflexões, assegurando-lhes que estes especuladores, (pois que assim os appellida o Retrospecto), são tão dignos e haurados na sua vida privada, como leaes e probos nas suas transacções commerciaes.

Sou com a mais perfeita estima

Um membro da associação commercial de Pernambuco,

Reconhecendo exactos os dados estabelecidos pelo nosso correspondente, não estamos de acordo com algumas de suas consequencias, e para obviar uma discussão que naturalmente se deve tornar antipathica, terminamos esta questão com a dita publicação. *Os Redactores.*

Variedade.

A POESIA E A EXPOSIÇÃO.

Conta-se, que na feira d'Ocadh, ponto de reunião commercial e congresso litterario da Arabia antes de Mahomet, os poetas das diversas tribus recitavam publicamente seus versos, e que as peças, que mais tinham captivado a admiração dos ouvintes, eram escriptas em lettras de ouro e presas com cravos do mesmo metal nas portas da Caaba ; tal he a origem dos sete Moallakat, esses poemas admiraveis, onde se pinta côm tantos attractivos e magia a vida arabe anti-islamica. Não se pode duvidar de que os productos, expostos no Palacio da Industria, sejam superiores, em todos os pontos, aos que figuravam na feira d'Ocadh : mas os partidistas mais pronunciados do progresso conceder-me-hão tambem, que he mister fazer uma excepção no que toca a poesia, e que, debaixo d'este ponto de vista, as duas exposições não poderão ser comparadas. Antecipo-me em dar uma satisfação aos poetas desconhecidos, cujos versos não tenho lido ; basta-me que alguma de suas obras não tenha sido bem acceita do publico, e recebido essa consagração que faz uma parte essencial da belleza d'um poema. Como passou-se uma reunião de homens, que outr'ora, e mesmo em epocas mais proximas de nós, teria sido coroada com uma aureola de poesia, sem nada dizer a imaginação e sem produzir uma estrophe digna de memoria ? Eis ahi, certamente, um problema digno de estudo e sobre o qual, em falta de poemas para examinar, seria bom meditar um pouco.

O passado tem seus panegyricos, nobres como elle, e em nenhum tem faltado a poesia. Em quanto os deoses tinham o privilegio de reunir os homens, as festas eram ao mesmo tempo congressos litterarios e assembléas religiosas ; os jogos da Grecia tiveram Pindaro para celebrar seus vencedores e ouviram da bocca de Herodoto as primeiras balbuciações da historia. Mas logo que os santos substituiram os deoses, as peregrinações tornaram-se centros poderosos da creação legendaria e cada uma teve o seu poema. As justas e torneios foram a sua goisa as festas da honra e da belleza ; a poesia dos trovadores e dos *Minnesinger* ahi se tocam como em seu berço. Citar-se-ha com difficuldade um lugar do mundo, onde os homens se tenham reunido, e as artes e poesia não tenham desabrochado.

Quando a idade media, em decadencia, esgotou todos os recursos de sua vida poetica e religiosa, uma instituição cheia de originalidade veio renova-los por algum tempo. Foi um espectaculo extraordinario o jubileu do anno de 1300, para onde concorreu, de todas as partes da christandade, mais de dous milhões de homens, sob o impulso de uma crença ainda robusta. Em certos dias Roma chegou a contar em seu seio até duzentos mil estrangeiros ; foi necessario fazer brechas nos muros para evitar os accidentes que se multiplicavam nas portas. Não obstante e grande numero de particularidades que experimentava a decadencia da epoca, o jubileu teve o seu poema. Dante achou-se em Roma em 1300; elle vio as duas extensas filas de peregrinos, que atravessavam a ponte de Sant'Angelo a d'um lado tendo todos a frente voltada para o castello em direcção da basilica de S. Pedro, e do outro a dirigirem-se para o monte— (*Inf.* XVIII). Elle recorda-se d'esse espectaculo no seu *Inferno*, e em commemoração do acontecimento, que tinha pelo maior do seculo, figurou-se a viajar pelos tres mundos invisiveis no anno de 1300. A arte, bem como a poesia, immortalisou a grande assembléa do mundo christão. Giotto, que parece ter sido do numero dos peregrinos, pintou, no portico de Latrão, Bonifacio VIII, publicando a bulla de convocação, que devia abalar toda a Europa. A historia, finalmente, encontrou n'esta festividade secular, a occasião de despertar. Demorando-me com os peregrinos na cidade santa, diz Villani, a ver os magestosos e antigos monumentos e ler os altos feitos dos Romanos, escriptos por Virgilio, Salustio, Lucano, Tito Livio, Valerio Maximo, Paulo Orose e outros grandes historiadores, aprendi seu estylo, e como Florença, na qualidade de filha e dependente de Roma, estava particularmente disposta a executar grandes cousas, pareceu-me conveniente contar em uma obra os principios d'essa cidade, o seu passado, o presente e o que a Deos aprouver de seu futuro.

Assim, sempre e por toda a parte, um pensamento superior a sua existencia finita tem reunido os homens, traduzindo-se em diversos symbolos pela acção da poesia e da arte. Em nosso seculo convocam-se grandes multidões pela primeira vez, sem se lhes propôr um fim ideal. Aos jogos antigos, ás peregrinações, aos torneios e jubileos succederam os comicios industriaes. Duas vezes se tem a Europa agitado para ver mercadorias expostas e comparar productos materiaes, e, de volta d'estas romarias de novo genero, nenhuma pessoa se queixou de que sentisse a menor falta. Haverá maior indicio da revolução que se tem operado nas opiniões humanas, e da mudança que se tem effectuado no valor relativo das cousas ? Não he evidente que o mundo tem perdido em nobreza, e que a suas exageradas ambições d'outr'ora, que, se o quizerem chamar, eram chimericas e barbaras, teem succedido applicações mais modestas e mais positivas ? Fourier, propheta de nossa epoca, tinha predito que um dia, em lugar de encontrar-se nos campos da batalha, ou nos concilios ecumenicos, as porções rivaes da humanidade se disputariam a excellencia na confeição de bolinhos. Este grande ainda não tocou a extrema perfectibilidade, mas para ahi caminha a passos largos : ha alguns dias que as maiores intelligencias da Europa se occupavam em decidir que nação fabrica melhor a seda, ou o algodão.

Seria temerario proferir aqui palavras de recriminação ou de censura ; habituado a respeitar os factos consumados, nosso tempo não se presta voluntariamente á critica da direcção geral e de seus trabalhos. Além de que, não se contesta que os melhoramentos materiaes, quando contribuem para elevar o nivel das classes inferiores e congraçar os povos, sirvam a um fim religioso e moral, e tenha pois direito ao acatamento e veneração. O erro não consiste em proclamar a industria boa e util, mas em exalta-la além de sua justa medida, e ligar demasiada importancia a certos aperfeiçoamentos e requintes. N'esta ordem de cousas, obtido o bem, o aprimorado d'ellas he de pouco preço ; porquanto, se o fim da vida humana he a felicidade, o passado a realisou sempre, independente de taes subtilidades. E se, como pensam com muita razão os sabios, a unica cousa necessaria he o aperfeiçoamento moral e intellectual, taes accessorios devem contribuir para muito pouca cousa. A historia offerece-nos admiraveis desenvolvimentos intellectuaes e idades de ouro e de felicidade, que se tem produzido no meio d'um estado material em extremo grosseiro. A raça brahmanica, na India, tem attingido uma ordem de especulações philosophicas que só a Allemanha de nossos dias excede, ficando porém quanto a civilisação exterior na linha das sociedades menos avançadas. O incomparavel ideal do Evangelho, onde se desenvolve o sentimento moral com tão maravilhosas subtilezas, nos transporta ao meio de uma vida simples como a dos nossos campos, e onde as complicações da vida exterior quasi que não occupam lugar.

Estas civilisações são, em verdade, todas parciaes, onde a ideia da *arte* e esse instincto que leva o homem a aformosear tudo o que o cerca, ficam quasi de todo desconhecidas. Uma civilisação completa deve occupar-se, tanto da arte e de seu aperfeiçoamento, como da moral e do desenvolvimento intellectual. Mas longe de acharem-se os progressos da arte em parallelo com os que faz uma nação no gosto do *confortable* (sou forçado a empregar este termo barbaro para exprimir uma ideia pouco franceza.) pode-se dizer, sem paradoxo, que os tempos e os paizes, onde o *confortable* se tem tornado o principal attractivo do publico, tem sido ao mesmo passo os menos avantajados no que diz respeito as artes. Os dous mais agradaveis momentos artisticos da historia da humanidade, são sem duvida os que nos apresentam a Grecia no V. seculo antes da era christã, e a Italia da *Restauração*. Ora, se estudarmos de perto essas duas grandes épocas, veremos que a par do sentimento do bello, maravilhosamente desenvolvido, havia ausencia ou falta quasi completa de cuidado para tudo o que tende ao bem estar e ás commodidades da vida. O *confortable* privado era, entre os Gregos, quasi desconhecido ; estes cidadãos de pequenas terras, que erigiam em torno de si tão grande numero de admiraveis monumentos publicos, habitavam em casas modestissimas, cujos poucos vasos, obra prima de elegancia, lhe verdade, completavam toda a decoração. Vio-se jamais tanta graça e simplicidade reunidas como n'essas arrebatadoras procissões das Panatheneas e do Parthenon ? O vestuario d'essas donzellas, que nos representam a aristocracia de Athenas, não excede em luxo ao das camponezas, os objectos que ellas conduzem para o sacrificio, recordam os utensilios mais humildes e usuaes.

A Italia da *Restauração* apresenta o mesmo contraste. O Vaticano, esse incomparavel monumento da grande arte, he, debaixo do ponto de vista do *confortable*, o mais triste palacio do mundo, mal arruinado, ermo, exposto ao ludibrio dos ventos (1). Não ha homem de fortuna que em nossos dias quizesse habitar os aposentos do cardeal de Bibbiena, decorados pelo pintor Raphael, antes de have-los tornado dignos de si e de sua riqueza. A Italia, que tem atravessado as mais profundas decadencias e as epocas do mais deploravel mao gosto, mas que ainda não perdeu o sentimento da nobreza e grandeza, tem-se conservado sempre indifferente ao que nós consideramos essencial a uma civilisação avançada. Comparai o palacio italiano e o antigo palacio francez, que he sua imitação, a habitação ingleza : de um lado nenhuma attenção as pequenas particularidades da vida, nenhum cuidado com a commodidade, tudo sacrificado ao nobre estylo, negligencia ex-

(1) A unica ala habitavel he moderna e insignificante considerada artisticamente.

Tome ! tome ! tome ! Tanto os prudentes como os estouvados, Du Jardin e Du Taillis, tanto La Luzerne como Pão Secco, os avarentos e os prodigos, os pobres e os ricos, Sophia Des Baliveaux, o substituto, a tia Natalia, os Massonneau : foram precisas cem mãos para receberem.

No meio desse delirio ouvio-se um rumor do lado do portal. Um servo entrou com ar pensativo na sala de baile, e veio fallar ao ouvido de madama Des Garennes, a qual voltou-se para o castello e exclamou :

— Faça-o entrar !...

— Elle já entrou, senhora, replicou o servo.

— Que he isso ? perguntou Des Garennes contrariado por essa interrupção.

A mulher fez-lhe um aceno mysterioso e pronunciou brandamente o nome de Robinson. O castellão adevinhou, e certa emoção appareceu-lhe no semblante.

— De certo, de certo, disse elle, façam-no entrar já, ou antes vou ao seu encontro.

Madama Des Garennes deteve-o e murmurou :

— Bem sabe que elle não gosta de zelo, fique.

Esse colloquio preparara os Ricardos para a chegada de algum grande personagem, e seus olhos curiosos tentavam atravessar a escuridão que reinava alem da sala de verdura. O negocio das acções estava deferido indefinidamente. Cada Ricardo tornava brandamente a si. La Luzerne procurava um bom dito ; o artista pensava que se lhe dessem uma carta de recommendação para esse Peter Bristol poderia levar a bella arte da pintura sobre vidro ao seio do Novo Mundo ; a linda maizinha nutria a esperança de fazer emfim Zelia cantar.

Entretanto Robinson, ou antes o pobre Vauthier, que vimos na hospedaria do Cavallo Branco em tão má posição, atravessava o jardim para ganhar a sala de baile. No meio do caminho sentio tocarem-lhe no hombro, voltou-se, e uma voz conhecida perguntou-lhe :

— Traz as lettras de cambio ?

Stephen Williams estava junto delle.

— Sim, senhor, respondeu Robinson : mas creio que ha festa no castello esta noite, e, segundo minha humilde opinião, não he momento proprio...

— Não perguntei-lhe sua opinião, senhor Vauthier, interrompeu Stephen Williams seccamente.

O aventureiro inclinou-se murmurando :

— Estou as suas ordens. Então devo apresentar as lettras já ?

— Sim !

— No meio dessa reunião ?...

— Sim !

— Penso que devo ter ao menos algumas attenções.....

— Não deve ter nenhuma especie de attenções.

— Mas... quiz objectar Vauthier.

— Quero que assim seja ! interrompeu Stephen Williams com tom imperioso, vá !

Estavam a dez passos da abobada de verdura que servia de porta á sala de baile. Stephen Williams metteu-se atrás dos carpes, e foi assentar-se tranquillamente em um canto ; avistou a Rolando que passeava perto dahi e disse-lhe :

— Entre ! entre ! he chegado o momento.

O servo que madama Des Garennes collocara de sentinella á porta, pronunciou em voz alta e emphatica :

— O senhor Robinson, representante da casa Peter Bristol de Boston !

Sem o saber Des Garennes e a mulher tinham preparado magnificamente essa entrada. Os Ricardos deslumbrados arregalaram os olhos ; parecia-lhes que o famoso Banco de Panama que dava sessenta por cento de lucro, tomara um corpo para apresentar-se no meio delles.

Viram apparecer um homem mal vestido, e de ar um tanto constrangido. Mr. Des Garennes e a mulher foram recebe-lo a porta para o conduzirem triumphalmente ao lugar de honra. Em sua passagem a tribu recolhida inclinou-se não querendo ver em sua pobre apparencia mais do que um signal de excentricidade.

— He vossa senhoria, Mr. Des Garennes ? perguntou Vauthier com voz suffocada.

— Eu mesmo, respondeu o castellão sorrindo, muito ufano pela honra que...

A incomparavel Julia fez tambem sua mesura de fidalga.

Vauthier exercera muitos officios em sua vida, mas nunca fôra official de justiça. Ignorava a arte de assassinar a gente com serenidade e polidez. Sua propria repugnancia tornou-o brutal, e Stephen Williams não teria podido escolher melhor, visto que queria dar um golpe de maça.

O pretendido Robinson parou no meio do salão, e disse :

— Basta de cortezias, por favor !... Trago aqui um milhão e seiscentos mil francos em letras sacadas sobre vossa senhoria ; pode paga-las ?

A tribu Ricardo ondeou como um mar. Des Garennes mais pallido que um defunto, olhou para a mulher, a qual sendo mais forte tentava ainda conservar-se tranquilla.

Robinson tinha na mão as letras desdobradas.

Houve um silencio verdadeiramente solemne. Nesse primeiro momento o coração de todos os Ricardos saltava de alegria : o raio cahira. Não indagavam se a casa Des Garennes poderia ou não pagar ; viam sómente o golpe dado no rosto, e applaudiam o acerto.

Esses Des Garennes orgulhosos, que recebiam os parentes humilhados em um castello de um milhão e quinhentos mil francos !

— He admiravel !... disse o respeitavel Des Jardins com voz que a alegria fazia tremer, positivamente !

— He isso o que chama-se na America um credito illimitado ? perguntou La Luzerne.

— Ah ! murmurava Du Taillis, letras de cambio !

O artista afagava as barbas meio brancas pensando :

— Bem ! bem ! vamos rir !

Sophia Des Baliveaux aguçava os dentes, e a tia Natalia comprazia-se na idea de que o chale de casemira da India estava em lugar seguro com os brincos de orelhas. Massonneau procurava ler no semblante da mulher a opinião que devia ter de tudo isso.

— Linda maizinha, disse Zelia, cujo coração ingenuo deixou escapar todo o pensamento Ricardo, se houver vendas em casa de minha prima Des Garennes viremos comprar, não he ?

— Estou esperando, disse Robinson sem olhar para suas victimas.

— Mas senhor, parece-me... quiz Des Garennes objectar.

— Estou esperando !... repetio Robinson.

O castellão chegou-se vivamente a mulher , e disse :

— Com a reserva que esta em tua mão, e os quinhentos mil francos de Du Gueret poderemos pagar.

A castellãa não respondeu, e Des Garennes lançou-se para o futuro esposo de Camilla ; mas o viuvinho recuou como se tivesse visto uma serpente.

— Bem !... pensaram os Ricardos saboreando esse segundo golpe.

Des Garennes voltou a mulher, e balbuciou :

— A reserva !... Resta-nos sempre a reserva !

A castellãa estava verde, e pronunciou entre os dentes cerrados :

— Vosse jogava na Bolsa, eu tambem !

Des Garennes deixou cahir os braços, e esse movimento foi tão expressivo que a alegria caritativa dos Ricardos converteu-se logo em susto ; cada um cuidou no dinheiro que tinha na casa Des Garennes, e todos esses semblantes triumphantes empallideceram e entristeceram-se ao mesmo tempo.

— Oh ! exclamou Du Taillis, elle teme a bancarota !

O artista tinha suor nas fontes, e La Luzerne perdia seu gosto pelos bons ditos.

Contemplaram a Des Garennes opprimido durante alguns segundos, e depois elevou-se este grito unanime e lamentoso :

— Meu dinheiro ! meu dinheiro !

Depois o detalhe :

— Meus cem mil francos !... Meus vinte mil francos !... Meus trinta mil francos !...

Du Taillis, Des Jardins, Augusta Massonneau, a tia Natalia, e o resto lançaram-se por um movimento commum a Des Garennes petrificado, e sacudiram-no rudemente.

— Meu dinheiro ! meu dinheiro ! meu dinheiro !

— Velhacada !... pronunciou Des Jardins, acção vergonhosa !

— Abuso de confiança !... disse o substituto.

— Dolo, bancarota fraudulenta !

— A' prisão !...

— A's galés !...

A esta palavra Des Garennes endireitou-se, e voltando-se para Robinson, disse-lhe :

— Dê me tempo, senhor, e pagarei.

Achara alguma dignidade no fundo de sua desgraça.

— Sim, tu pagarás, malvado, exclamavam os Ricardos, do contrario desgraçado de ti !

Nesse momento outras vozes elevaram-se fora do circulo, e essas vozes gritavam em côro :

— Nosso salario ! nosso salario !

Eram os servos do castello que vinham tomar parte nesse concerto lugubre.

Madama Des Garennes que não movera-se desde o começo da scena, estremeceu brandamente, suas faces lividas coraram, e erguendo para os parentes um olhar que os fez recuar instinctivamente, disse :

— Ainda não estamos vencidos !

Depois mostrando Robinson com gesto firme, acrescentou :

— Esse homem deve ser um impostor !

Des Garennes esperou, tamanha era a confiança que tinha nos recursos da mulher ; o pretendido Robinson pareceu hesitar, e um instante os Ricardos arrependeram-se de ter-se atiantado muito.

A castellãa cedio com a vista o terreno que acabava de recuperar ;

Não era preciso tanto para restituir-lhe a firmeza.

— A casa Des Garennes, tornou ella achando a força de sorrir com ironia, he em Paris na rua do Helder e não aqui... quem já vio apresentarem-se letras de commercio no campo ?

Vauthier não respondeu ; pois sentia a perfeita justeza dessa observação.

— São dez horas da noite, continuou a castellãa estimulada pelo olhar de admiração que lançou-lhe o marido, ha muito tempo que dansamos á claridade das luzes... Quem já vio apresentarem-se as letras de commercio depois do sol posto ?

Robinson perturbado procurava com a vista o patrão.

— Positivamente ! pensava Des Jardins, a questão do direito está melhor perorada do que por muitos advogados !

Os outros Ricardos davam entre si cotoveladas. Du Taillis, homem de acção, cuidava em offerecer-se para ajudar a lançar fora esse personagem.

— Ah ! Julia ! ... começou Des Garennes maravilhado.

— Perdoe-me, senhor ! interrompeu a castellãa com altivez ; não foi por este homem obrar illegalmente que adevinhei nelle um impostor ; foi porque he absolutamente impossivel que Peter Bristol, nosso correspondente e nosso amigo, tenha encarregado alguem de tratar-nos com tão odioso rigor !

— Senhora, pronunciou uma voz grave que elevou-se atraz da incomparavel Julia, e a fez voltar-se sobresaltada, na America nos costumamos tratar as pessoas segundo ellas merecem.

A castellãa ficou pasmada encarando Stephen Williams, que estava em pé ao seu lado. Um murmurio percorreu a assembléa ; era nova peripecia.

— Sabemos nosso officio, tornou Stephen Williams com frieza. As letras foram apresentadas em tempo util na caixa da casa Des Garennes, rua do Helder em Paris... o official de justiça as espera.

O Americano voltou-se para Vauthier, e disse-lhe em tom de ordem decisiva :

— Senhor Robinson, quero que esse papel seja entregue a um official de justiça antes de amanhecer... apresse-se... Eis-aqui o senhor Ricardo Du Gueret, que offereceu-me esta manhãa o seu tilbury, e que segundo espero não se destruirá...

O viuvinho gritou logo com sua voz flautada :

— Sim, senhor !

Era para acabar com o pai e mãi da sua ex-noiva que elle emprestava tão graciosamente o seu tilbury, recentemente chegado de Londres.

Robinson que estava ancioso por ver terminado seu papel, deu um passo para sahir do circulo.

— Eia ! exclamou madama Des Garennes ; appellarei se preciso fôr, para o proprio Peter Bristol !

— Não aconselho-lhe que faça tal cousa, senhora, disse o Americano endireitando sua estatura alta e respeitavel ; Peter Bristol a condemnaria... Eu he que sou Peter Bristol !

Ah ! ... exclamou a castellãa estupefacta ; o senhor !... Peter Bristol !

Cahio vencida nos braços de Rolando, unico que correra a sustenta-la.

Um instante depois a sala de baile apresentava um espectaculo singular. Robinson retirara-se por um signal do amo ; os criados aproveitando esse momento de anarchia, assentavam-se confusamente nas banquetas e formavam conselho. O fiel Bertois fallava de mandar prender Des Garennes na mesma noite. Na outra extremidade da sala os Ricardos rodeavam Peter Bristol como se fôra um rei, ou mesmo um Deos. Em um canto Des Garennes e a mulher repentinamente cahidos no fundo da ruina estavam sós e abandonados. Junto delles havia somente Camilla, a pobre rapariga que tinham querido sacrificar, e Rolando que tinham condemnado ao exilio.

Antonina e Moris conservavam-se debaixo dos carpes mais perto delles que dos outros grupos. Antonina mostrava ao pai o Americano, cujo semblante bello e altivo era illuminado pela claridade dos candelabros, e murmurava com admiração misturada de temor :

— Eu bem dizia a Vmc. que elle era um !...

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

ILEGÍVEL

trema e, direi mesmo, desagradavel em tudo o que não interessa a bella apparencia e elegancia : do outro uma maravilhosa apropriação a todas as necessidades, o util considerado como lei suprema, uma elegancia exquisita, mas despida do sentimento da grande magnificencia, a pretenção da arte, se ella ouza produzir-se, não terminando senão em obras desairosas e ridiculas. Será isto falta de boa vontade e por conseguinte de um gosto dominante exclusivo? Não, certamente; porque em sua admiração o Inglez he o mais presumpçoso e eclectico dos homens. He que a commodidade exclue o estylo ; um vaso de fabrica ingleza he mais adaptado ao seu uso, do que todos os vasos gregos de Vulci e de Nola ; estes são obra de arte ao passo que o vaso inglez não he senão utencilio domestico. Porque Roma, essa cidade da alma, como a chama Byron, he dos lugares do mundo o que mais desperta o sentimento das cousas grandes e bellas ? Porque a vida ordinaria ahi esta apagada. Quando os mais insignificantes costumes da vida europea alli dominarem, quando os armazens, a imitação dos *boulevares* substituirem as pobres lojas da praça Navone ; quando as chamines das officinas de manufacturas fumegarem sobre o Aventino, Roma, essa Roma querida d'aquelles que pensam e sentem, não existira mais.

Mas quero estabelecer uma these como exemplo mais frisante, e que constitue um facto capital na historia da humanidade. Existe uma raça, que muito antes de todas as outras esteve de posse dos processos da industria mais aperfeiçoada ; que até o fim do ultimo seculo excedeu as outras, alias mais nobres em tudo o que tende ás commodidades da vida: he a China. A China apresenta o phenomeno notavel de um povo que nunca pensou em ter desde o principio, em vez da mythologia e das fabulas, uma litteratura especial e positiva, em vez dos poemas, tratados de technologia, e, pois, a China nada possue que mereça o nome de arte. Com maravilhosa destreza manual, com sua tafularia e gosto pela elegancia, ainda não pode chegar á expressão do bello, do mesmo modo que, com seus processos manuaes tão adiantados, e empirismo algumas vezes exacto, nada tem em si que se assemelhe a sciencia. Receiaria parecer systematico, expondo aqui os juizos que o estudo comparado da civilisação pode formar sobre o desenvolvimento industrial das diversas raças humanas : poder-se-ha demonstrar que as grandes raças, a indo—europea, por exemplo, conservaram-se, antes da época do imperio romano, extranhas a toda a ideia de *confortable* ; que os officios, a navegação, a industria foram por longo tempo a partilha exclusiva das raças inferiores ; que as grandes raças não se empregaram no commercio, senão muito tarde, e quando ja tinham perdido parte de sua magnificencia ; que, na idade media, as nações christãas, tão superiores ás do Oriente pelos grandes instinctos poeticos e religiosos, receberam quasi toda a sua iniciação industrial da Asia, e que, até a respeito dos grandes progressos nas sciencias de applicação, que assignalaram o começo de nosso seculo, a China conservara sempre a superioridade da industria sobre a Europa, de sorte que, não ha a menor exaggeração n'esta formula historica, sustentada por M. Abel Remusat : O luxo europeu he de origem asiatica e especialmente chineza (2). Mas o desenvolvimento d'estas theorias levar-me-hia muito longe e entraria em considerações que passam em França por paradoxos. Paro, pois, n'este incontestavel resultado ; que o progresso da industria não está de modo algum, segundo a historia, parallelo ao da arte e da grande civilisação ; por quanto as duas sociedades em que a arte se tem elevado ao maior grão de perfeição, a Grecia antiga e a Italia da *Restauração* conservaram-se estranhas aos requintes industriaes.

A estes dous exemplos juntarei o da França, que no dominio da arte, continuou ou antes melhorou com muita felicidade a tradicção da Italia. He mister fazer justiça á antiga aristocracia franceza, que sempre conservou o sentimento do grande estylo e repelio as futilidades, mesmo nas epocas do mais consummado mao gosto. Quando os banqueiros do seculo XVIII começaram a procurar as cousas raras e o luxo apparente, a habitação nobiliaria permaneceu grave, triste, e com um luxo austero e solido. He á influencia dos costumes inglezes que se deve attribuir a mudança que a este respeito se operou entre nos. A aristocracia ingleza nunca teve o gosto tão apurado como a fidalguia franceza, a qual formando no paiz uma classe que não se occupava se não de acções liberaes, da guerra, da cultura do espirito, da galanteria, da urbanidade, não podia fundar um edificio politico estavel e proficuo para todos ; mas era maravilhosamente propria para sustentar a tradicção de uma sociedade brilhante e polida. A aristocracia ingleza, pelo contrario, mais aproximada, por seu genero de vida, do resto da nação, devia obedecer a essa inclinação natural que leva a sua raça, dotada além disso de tantas qualidades excellentes, a occupar-se antes com pequenas cousas do que com as grandes idéas e com as grandes paixões. D'ahi essa falta geral de magnificencia, que em tudo caracterisa o gosto inglez ; d'ahi tambem esse desejo de bem estar e esse ar *burguez* que os costumes inglezes tem levado por toda a parte. A tendencia que assignalo tem ainda outra ordem de culpados, que ousarei accusar : são as mulheres. He incontestavel que os instinctos feminis occupam em nossos dias mais lugar na phisionomia geral do mundo do que occupavam outr'ora, por isso que o mundo preocupa-se agora mais exclusivamente das cousas que se contempla como o predicado das mulheres. Tem resultado d'ahi excellentes effeitos para o melhoramento dos costumes, mas não se pode negar que esse predominio dos cuidados domesticos em detrimento dos cuidados varonis das outras épocas, tenha contribuido para diminuir as proporções da actividade humana. Será necessario dizer, que abundam as excepções, e que he talvez entre as mulheres que ainda se encontra mais alguma firmeza, e essa nobre faculdade de indignar-se que desapparece do mundo com a moralidade ! As mulheres prestam, alem disso, um serviço immenso á humanidade conservando em seu seio a tradição dessa elegancia da vida exterior, que he quasi da arte e da moral. Mas parece-me que a sua influencia nesse sentido transpoz os limites de onde não devia ter passado. Em outras epocas as mulheres chegaram a dominar o mundo dando-lhe um movimento magestoso, como por exemplo na primeira parte do seculo XVII. « Vós outros Hespanhoes fallais em vosso socego, dizia Mazarin a Luiz de Haro, no tempo da paz dos Pyrenneus ; vossas mulheres não se occupam se não do amor : em França porem não succede o mesmo, e nós temos tres que seriam capazes de perturbar ou governar tres grandes reinos » (3). Eis ahi um embaraço que de certo não ha de encontrar a politica de hoje, e confessaremos que depois de M. de Longueville, Mme. de Chevreuse e da princeza Palatina, as mulheres tem feito maravilhosos progressos em sabedoria. Em lugar de exigirem dos homens grandes acções, empresas honrosas e atrevidas e trabalhos heroicos, pedem-lhes a riqueza para satisfazer um luxo vulgar. Os cuidados da casa se tem pois tornado cousa de summa importancia, e o sequito geral do mundo se tem posto ao serviço dos instinctos da mulher, não dos grandes instinctos em que a seu modo reflete, talvez melhor que o homem, o ideal divino de nossa natureza, mas dos instinctos inferiores que formam a parte menos nobre de sua vocação.

« Essa falta geral de grandeza e sublimidade, e, por consequencia, de poesia, que caracterisa os factos mais notaveis do nosso seculo, affecta a tudo o que ha de mais essencial no movimento dos tempos modernos. A antiguidade, dotada de finissimo tacto, tinha estabelecido uma luminosa distincção, dando o nome de *liberaes* as artes que ennobrecem, e de *servis* aquellas que não ennobrecem. Na verdade o passado errou e peccou gravemente, ferindo com uma especie de ignominia o trabalho, a cousa por ventura mais honesta e louvavel do mundo. Acreditar-se-ha que de erro em erro veio elle a considerar o mesmo artifice como uma especie de producto que se fabricava e vendia ? A principal fonte da riqueza de Crasso foi o proveito que tirara de seus escravos, a quem fazia aprender toda a sorte de profissão, como ourives, esculptores, compositores, grammaticos, e que tornava depois a vender com lucros extraordinarios (4). Isto revolta-nos com muita razão, mas guardemo-nos de commetter por nosso turno confusões não menos graves. O trabalho profissional e a industria são cousas uteis, e por conseguinte honrosas ; mas não são cousas liberaes. O util não ennobrece, só o que ennobrece o homem ha aquillo que suppõe-lhe um valor intellectual, ou moral. A virtude, o genio, ou a sciencia quando he desinteressada e não tem por objecto senão satisfazer o desejo que leva o homem a penetrar o enigma do universo, o valor militar e a probidade, eis ahi as cousas que correspondem perfeitamente as necessidades moraes, intellectuaes, ou estheticas do homem ; tudo isto pode ennobrecer. Mas, cousa estranha ! os homens concedem voluntariamente mais nomeada ao crime enorme do que á utilidade mesquinha ; he que o crime, quando he acompanhado de certo prestigio, dá por si mesmo uma poderosa idéa das faculdades humanas, e implica um grão de depravação de que só as valentes raças são capazes.

Hoje não seria indifferente ter o nome de Borgia. O que he, porem, simplesmente util não podera illustrar nunca.... Vejo na fachada desse ephemero palacio, ao lado de nomes immortaes na sciencia outros nomes, honrosos na verdade, de artifices que se pretende inscrever no livro de ouro da gloria : elles não o conseguirão. A industria presta a' sociedade immensos serviços, mas serviços que em todo o caso se pagam com dinheiro. A cada um sua recompensa : aos homens uteis, quer pela cultura da terra, quer pelas riquezas, a felicidade no sentido terrestre, todas as bençãos da terra : ao genio, a' virtude — a gloria, a nobreza, a pobreza.

O homem de talento não tem direito senão a que se lhe não torne impossivel ou insuportavel a existencia : o homem util só tem direito a ser recompensado na razão da importancia de seus serviços. Isto he tanto mais exacto, quanto se vê que, na classe dos industriaes, os unicos que teem forçado de veras as portas do templo da gloria são aquelles que foram perseguidos ou desconhecidos. He sobre modo iniquo que Jacquart não tivesse sido applaudido, e só porque viveu na pobreza, lhe tenham decretado a gloria. Com effeito, as qualidades que constituem o artifice, de nenhum modo excluem as que caracterigam o genio, mas não suppõe necessariamente uma grande elevação moral ; e a pobreza de Jacquart prova mais em favor de seu caracter do que a invenção a que seu nome se acha ligado.

He pois uma tentativa de antemão condemnada o empenho que teem certas pessoas, animadas das melhores intenções, de ligar a' cousas uteis e honestas, mas sem nobreza, as idéas de gloria de explendor e de poesia, que o passado reservava unicamente para as grandes acções, acções que fazem estimar as faculdades moraes e intellectuaes do homem.

Digamo-lo logo, não se contesta aqui, senão a distincção exterior e não a nobreza interior, que he independente de toda a condição e resulta apenas da qualidade moral da pessoa e de seu merito perante Deos, como se diz em linguagem christãa. O mundo he obrigado a julgar pelas exterioridades e apparencias; ora este juizo he muitas vezes illusorio. Estou persuadido que as almas mais nobres tem ficado e ficarão sempre desconhecidas ; porque ainda mesmo que ellas se não occultassem, o mundo não saberia reconhece-las. A consideração não pode, pois, a não ser n'um circulo de pessoas bem limitado (que he em summa o que interessa as almas nobres e delicadas), fundar-se sobre o merito real, mas sobre signaes exteriores que, até a prova em contrario, serão reputados indicios de elevação. Ora, assim considerado, não se pode negar que todas as presumpções sejam em favor das profissões desinteressadas. Os prejuizos que na antiga sociedade franceza faziam ligar menos importancia as profissões lucrativas, e que vedavam todo o commercio e industria aos gentishomens, eram levados a caprichosas exaggerações ; mas, como a maior parte dos preconceitos repousava em alguma razão secreta, elles encerravam uma profunda noção do equilibrio da sociedade, e accarretavam talvez menos inconvenientes do que a opinião que tendesse a fazer considerar a riqueza e a utilidade como regra da hierarchia social, se essa opinião viesse a prevalecer universalmente.

He isto o que não comprehendem as pessoas fascinadas pelos grandes progressos industriaes de nossos dias ; imaginam que taes progressos revelam uma revolução no espirito humano. Essas pessoas tomam o accessorio da civilisação pelo principal : se a philosophia da historia lhes fosse mais familiar, veriam que a perfeição das artes mechanicas pode alliar-se a um grande aviltamento moral e intellectual. Não pretendo, nem affirmo que seja esse o caso de nossa época : nenhum seculo teve espiritos tão desenvolvidos e cultivados e em tão grande numero como o nosso ; nenhum seculo vio melhor e tocou mais de perto a verdade de todas as cousas. Mas esse progresso não se realisou senão em um pequeno numero de homens, e sua propria elevação não servio senão para segrega-los. A cabeça parece perder cada vez mais o governo das cousas. He neste sentido que a phisionomia geral de nosso tempo he menos illustrada que a de outr'ora. O mundo encerra na realidade mais elevação intellectual e moral do que nunca ; porém as partes nobres não occupam mais a primeira ordem, e cedem a supremacia a interesses secundarios.

A antiguidade exprimio isto em um mytho que desejaramos ver representado em historia symbolica pelos pinceis de Cornelius e de Kaulbach. Ella imaginou um povo de Atlantes, descendente da communicação dos deoses com os homens, vivendo feliz pela industria, e dotado de uma prodigiosa habilidade para os trabalhos materiaes. O que havia nelle de divino servio-lhe por algum tempo de estorvo a que a felicidade profana se não degenerasse em nullidade; depois, enfraquecendo-se a pouco e pouco o elemento divino, veio elle ficar abaixo do homem. Jupiter perturbou com terremotos e innundações aquelle pequeno mundo e o deixou reduzido a um oceano de lama, onde ficaram submergidos os ultimos vestigios dessa actividade frivola. Quantas pessoas de nossos dias, cujo ideal não excede a felicidade dos Atlantes, felicidade vulgar e aparvalhada, idade de chumbo ou de cobre, que fazia ter saudades da de ferro, onde, tendo desapparecido toda a belleza moral, tendo-se embotado todo o pensamento, não restaria senão o prazer para passar a vida ! O prazer he dizer muito : o prazer suppõe a actividade, a vivacidade ; os seculos graves e austeros foram mais alegres do que o nosso. O que poderia sobreviver era a loucura, satisfeita de si mesma, estirando-se socegadamente ao sol e procedendo sem pezares aos funeraes do genio.

Não nos admiremos, pois, se o nosso jubileu industrial nada tem inspirado nem produzido nas concepções do espirito. Expectaculo deslumbrante e seductor para os olhos, estudo instructivo para o homem pratico e especial, pouca cousa diz ao pensamento. Onde está em tudo isto o sentimento dos destinos superiores da humanidade ?

Seria injusto pedir ao palacio da industria o que elle não poderia dar, e nenhuma das observações que precedem encerra a menor exprobação nem contra a ideia em si mesma, nem contra a maneira porque foi executada. Quiz mostrar somente, por um dos exemplos mais frisantes do nosso seculo, quantos acontecimentos, dos que fallam a alma mais vivamente, se não acham hoje diminuidos, quanto as nascentes poeticas do mundo contemporaneo se acham exhaustas, que finalmente, a poesia já não existe como no passado, de sorte que os verdadeiros poetas do nosso tempo são o critico e o historiador ; que vão ahi procura-los.

Longe de nós essas lamentações dos espiritos tristes e estacionarios que limitados em suas sympathias a uma época ou a uma idéa do passado, obstinam-se, por uma especie de provocação contra a opinião a chamar depravação o que os outros chamão progresso. De que nos serviria a historia, se ella nos não ensinasse a destribuir com a maior precaução o elogio e a censura, segundo as revoluções que se effectuassem e cujas derradeiras consequencias não se tem ainda manifestado! A censura, alem d'isso seria aqui tão pouco propria como o enthusiasmo. Nosso seculo não marcha para o bem, nem para o mal ; marcha para a mediocridade. Em todas as cousas o que tem bom exito em nossos dias, he o mediocre. Não se podera negar que a applicação geral dos espiritos a' empresas acanhadas, mas inoffensivas, tem apagado do mundo uma boa somma do mal. Mas as grandes empresas do desenvolvimento humano tem aproveitado ? A multidão que se aperta de baixo d'essas abobadas de christal he mais esclarecida, mais moralisada, mais religiosa do que ha dous seculos ? Não ha duvida. Parece que muitas das pessoas que entraram no palacio da exposição não sahiram melhores do que tinham entrado ; e he necessario acrescentar, que o fim dos exponentes não foi precisamente conseguir que todos os visitantes, se fossem bastante sabios, repetissem a sahida —*Quantas cousas de que não tenho necessidade ?*

Ernest Reman.
(*Journal des Debats.*)

(2) Abel Remusat, no *Journal asiatique*, tom 1. (1822) pag. 136 e segts.

(3) M. Cousin. *Des carnets autographes — du cardinal Mazarin* no *Journal des Savants*.—Maio de 1855.

(4) Veja-se a excellente memoria de Mr. Naudet sobre a economia politica dos Romanos nas—*Memoires de l'Academie des Inscriptions et Belles-Lettres*, tomo XIII. (*Nouvelle serie.*)

Publicação a pedido.

Illm. e Exm. Sr. — Os abaixo assignados, membros proprietarios, e um delles 1. supplente com assento, da assembléa legislativa desta provincia, em numero legal para constituir a dita assembléa, e confeccionar os actos legislativos, tomaram na mais alta consideração, e como uncção politica o meio, que V. Exc. lhes offereceu em seu officio de 25 de outubro, para tomarem conhecimento legalmente dos actos praticados na formação de uma nova mesa por onze Srs. deputados.

No primeiro dia, em que conseguiram reunir numero constitucional de membros proprietarios, alem de um supplente legitimo na ordem da votação, os signatarios prodigalisando deferencias, e attenções com aquelles onze Srs. deputados, e conservando no seio da representação provincial dous Srs. supplentes por elles chamados e juramentados com atropellos, e desvios dos tramites regimentaes, julgaram do seu imperioso dever, de sua rigorosa dignidade, do seu indeclinavel e profundo respeito a provincia, á seus mandatarios, e mesmo a essa uncção politica ministrada por V. Exc. tomar conhecimento desses actos sob o plausivel e verdadeiro ponto de vista, em que elles foram praticados—de uma hypothese imprevista no regimento da casa.

Debaixo desse ponto de vista honroso, eminentemente honroso para os onze Srs. deputados da minoria, foi apresentado pelo Sr. deputado Antonio Ricardo de Carvalho Penna o requerimento transcripto no corpo do officio, que os abaixo assignados tiveram a honra de dirigir a V. Exc. em data de 6 do corrente, levando ao seu respeitavel conhecimento tudo, quanto occorrera na sessão desse dia.

Os signatarios incorreriam na mais severa censura, e desmereceriam no honroso conceito de V. Exc. se não completassem a sua obra de uma maneira digna da assembléa legislativa desta provincia, e do alto apreço, respeito, e consideração devidos as virtudes, e salientes qualidades civicas e administrativas, com que até hoje V. Exc. tem dirigido o governo da provincia. He esse desejo uniformisado em uma só vontade, que os conduz a respeitavel presença de V. Exc.

Digne-se pois V. Exc. ouvi-los, e prestar-lhes sua circumspecta attenção.

Na sessão do dia 7, e a hora competente o Sr. deputado Penna fez sentir ao presidente da mesa, que eram passadas 24 horas, que os signatarios se haviam retirado da casa para dar-lhe lugar a reflectir com calma, e a fazer uso de sua razão, afim de que elle entrasse no cumprimento de seus deveres obedecendo ao regimento da casa, e respeitando as attribuições e direito, que tem a assembléa de conhecer e decidir definitivamente de suas decisões na forma do artigo 168 do seu regimento. Porém aquelle presidente respondeu, que continuava firme em seu proposito, indeferindo até o segundo recurso interposto para a assembléa declarando-se por este modo em ostensiva e plena rebeldia, e arvorando-se por seu motu proprio em juiz de si mesmo, e arbitro absoluto da assembléa legislativa da provincia do Para.

Os signatarios acham-se em numero legal para formarem sessão, e contam em seu seio o presidente, vice-presidente, 1. e 2. secretarios eleitos constitucionalmente. Transigirem, seria sanccionar um facto anarchico, e desmoronador dos principios de ordem, e do systema representativo; seria, Exm. Sr., sanccionar e proclamar a desobediencia, e anarchia sob a sabia, justiceira e severa administração de V. Exc.

Empregarem meios decisivos, ou mesmo fortes, dentro das raias legaes, para chamar a ordem e ao cumprimento dos seus deveres ao presidente da mesa, seria mingoar a generosidade e paciencia, com que se hão conduzido os abaixo assignados, e poderia parecer que se tinham arrependido das deferencias e attenções, que ainda não cessaram de prodigalisar a esses onze Srs. deputados, e aos seus dous supplentes.

Collocados, pois, os signatarios em tão critica posição pelo presidente da mesa, preferiram adoptar com evangelica paciencia a mais rigorosa dignidade, e inexgotavel prudencia : deliberaram communicar ao presidente da mesa pelo voz do Sr. deputado Penna, que se conservariam em suas cadeiras sem tomar conhecimento de acto algum, que fosse proposto á discussão e votação, até que elle entrasse na obediencia, respeitando as attribuições e o direito, que tem a assembléa de conhecer e decidir definitivamente de suas decisões na forma do art. 168 do seu regimento.

Consequentemente não tomaram os abaixo assignados conhecimento dos projectos, que foram postos em discussão, em cujo numero entrou o projecto da lei do orçamento provincial, e neste sentido mandaram a declaração dos seus votos, que junta offerecem á consideração de V. Exc.

Levantada a sessão os abaixo assignados encarregaram ao Sr. deputado Penna de expôr a V. Exc. que elles identificados em um só pensamento, em uma só vontade tinham na mais alta consideração a pessoa de V. Exc., e haviam firmemente decidido continuar a prestar a mais franca e leal coadjuvação a administração de V. Exc., para que o procedimento desatinado do presidente da mesa não fosse suggerir idéa alguma desfavoravel ao respeito, e ao alto conceito, que os abaixo assignados tributam á pessoa de V. Exc. e ao seu justo e illustrado governo.

Hoje alem de serem repetidos os mesmos actos da sessão do dia 7, foi apresentado um projecto de resolução mandando pôr em execução no anno financeiro futuro a lei n. 261 de 14 de outubro de 1854. Nisto reconheceram os signatarios um artificio para crear uma fatil, mas degradante contingencia de sujeitar a assembléa á vontade absoluta e desatinada do presidente da mesa, que se constituio juiz de si mesmo, e arbitro soberano das attribuições e direito, que tem a mesma assembléa de conhecer e decidir definitivamente, na forma do art. 168, das decisões delle, ou de *obrigar* a V. Exc. a adiar a assembléa sob o frivolo pretexto de não ter V. Exc. leis de orçamento provincial e municipal, e não poder por consequencia V. Exc. mandar arrecadar impostos, nem fazer despeza alguma, mas com o dissimulado e unico fim de levar o governo da provincia tambem a tranzigir indirectamente por esse modo com a recalcitrante e pertinaz desobediencia do presidente da mesa.

Porém os abaixo assignados desejando dar a V. Exc. a mais significante prova de sua adhesão á pessoa de V. Exc. e da franca e leal coadjuvação, que estão dispostos a prestar a sua administração, apressam-se em desviar a primeira autoridade da provincia da cilada, com que querem especular os poucos Srs. deputados, que entenderam poder interessar á V. Exc. em uma questão, que lhe he bem conhecida. Neste empenho os signatarios se apresentam ante V. Exc. para terem a honra de depositar na sua dextra forte, e justiceira este memorial escripto nos paços da assembléa, pelo qual significam á V. Exc., que unanimemente deliberaram communicar-lhe como penhor de seus sentimentos intimos para com V. Exc. que estão todos dispostos a approvar todas as medidas, que V. Exc. adoptar a respeito das receitas e despezas provincial e municipal, sem hesitarem mesmo em confiar-lhe poder discricionario, certos e seguros como estão, dos principios economicos, do carecter firme, e dos sentimentos honrados, que ennobrecem, e tanto distinguem a V. Exc. uma vez que o genio do mal conserve em contumacia o presidente da mesa para obstar a promulgação de actos legislativos que autorisem a receita e despeza provincial e municipal para o anno financeiro futuro.

Digne-se V. Exc. acceitar com sua costumada bondade os votos de respeito, sympathias, adhesão, que por esta forma os abaixo assignados se apresentam a consagrar a V. Exc. em sua respeitavel presença.

Deos guarde a V. Exc. Paço da assembléa legislativa da provincia do Pará 10 de dezembro de 1855.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros muito digno presidente da provincia.—Dr. Francisco da Silva Castro, Antonio Gonçalves Nunes, Antonio Pimenta de Magalhães, Manoel José de Siqueira Mendes, Pedro Honorato Correia de Miranda, Dr. José Ferreira Cantão, Joaquim Marianno de Lemos, Eugenio Antonio d'Oliveira Pantoja, Padre Prudencio José das Mercês Tavares, Miguel Antonio Pinto Guimarães, Dr. Marcos Pereira de Salles, Manoel Antonio Rodrigues, Francisco Antonio da Costa, Manoel Roque Jorge Ribeiro, Antonio Ricardo de Carvalho Penna.

COPIA.—Tendo o Sr. deputado Antonio Ricardo de Carvalho Penna, na hora da apresentação e discussão dos requerimentos, feito sentir ao Sr. presidente da mesa que está funccionando, que erão passadas 24 horas, que a maioria composta dos signatarios se retirara da casa para dar-lhe lugar a reflectir com calma, e a fazer uso de sua razão, afim de que S. Exc. entrasse no cumprimento dos seus deveres, obedecendo ao regimento, e respeitando as attribuições, e o direito soberano, que tem a assembléa de conhecer e decidir definitivamente de suas decisões na forma do artigo 168 do regimento, e que persuadido de que os conselhos da prudencia e reflexão ja o terão convencido de desistir do seu proposito para não sacrificar sua reputação, e para evitar não só o terrivel exemplo da mais formal e escandalosa desobediencia ao regimento, e a assembléa, como provocações e scenas revoltantes, que a maioria repelle, declinando de si as suas perniciosas consequencias, esperava que o seu requerimento tivesse regular andamento na presente sessão ou que o seu recurso da decisão negativa fosse submettido ao conhecimento da assembléa. Mas perseverou o Sr. presidente da mesa em seu proposito a ponto de negar ainda o segundo recurso, dessa sua decisão, recusando o primeiro, com o fim de obrigar a assembléa, por meio de tão revoltante e estupendo desregramento a representar um papel de automato de seos caprichos e desatinos, constituindo-se elle a um tempo—juiz de si mesmo, e arbitro absoluto dos direitos e attribuições da assembléa legislativa da provincia do Pará. Em taes circumstancias a maioria (composta de membros proprietarios e do 1. supplente) em numero legal para formar casa, e funccionar legalmente, resolvida firmemente a proceder com rigorosa dignidade, e com a maior moderação e prudencia para que seu edificante exemplo possa chamar a ordem o Sr. presidente da mesa, declarou pela voz do Sr. deputado Penna—que seus membros se conservariam em suas cadeiras sem tomar conhecimento, nem parte na votação de acto algum, até que elle se resolvesse a cumprir o regimento, e a respeitar e obedecer a assembléa, visto ser este o meio mais pacifico, e mais prudente, que a honestidade, e a extrema moderação lhe aconselharam para a assembléa não trasigir com semelhante transgressão do regimento, e de evitar o escandaloso e fatal exemplo de ser por tal meio, nullificado o corpo legislativo e deliberante da provincia pelo presidente da mesa em desobediencia formal ao regimento.—Antonio Ricardo de Carvalho Penna, Dr. Francisco da Silva Castro, Antonio Gonçalves Nunes, padre Prudencio José das Mercês Tavares, Joaquim Marianno de Lemos, Pedro Honorato Correia de Miranda, Miguel Antonio Pinto Guimarães, Francisco Antonio da Costa, Dr. Marcos Pereira de Salles, Conego Eugenio Antonio de Oliveira Pantoja, Conego Manoel José de Siqueira Mendes, Manoel Antonio Rodrigues, Manoel Roque Jorge Ribeiro, Antonio Pimenta de Magalhães, Dr. José Ferreira Cantão.

Illm. Sr. Tendo esta presidencia tomado conhecimento do memorial que lhe foi presente, subscripto por 15 senhores deputados, he de seu dever manifestar-lhes o seu agradecimento pelo voto de inteira confiança que lhe prestão, e o poder discricionario que estão promptos a depositar em suas mãos.

Inteirada dos differentes topicos daquelle memorial, não pode no entanto a presidencia deixar de observar, sem querer com isso ingerir-se na questão que he origem da desharmonia dos dous lados da assembléa, e nem fazer insinuação alguma a tal respeito, que foi mal interpretado o seu officio de 25 de outubro em resposta ao que lhe foi dirigido por 12 dos senhores deputados, que vem subscriptos no citado memorial ; por quanto a unica intelligencia que se pode dar a aquelle officio he que semelhantes questões devem ser levadas perante as assembléas e quando estas tratam de constituir-se, segundo he pratica em todas ellas ; mas se assim não entenderam os senhores deputados, signatarios do memorial, por se haver talvez complicado com outras questões regimentaes, he no que esta presidencia não deseja entrar e nem julga conveniente faze-lo agora.

A pezar porem do que ha acontecido, nutre a presidencia esperanças de ver acabada essa desharmonia que tanto deve prejudicar a causa publica e a marcha regular da administração provincial, a fim de que não se veja na dura e imperiosa necessidade de lançar mão de um arbitrio, que, embora tolerado e ainda mesmo concedido em taes circumstancias, não deixa de trazer embaraços e he um perigoso precedente.

V. S. apresentara a seus collegas a resposta que acabo de dar ao seu memorial, Deos guarde a V. S. Palacio do governo da provincia do Pará 11 de dezembro de 1855.—*Sebastião do Rego Barros.*—Illm. Sr. Dr. Francisco da Silva Castro.

(*Treze de Maio.*)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 17 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado—2$300 por arroba com sacco.
Cambio sobre Londres—29 60 dpv.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 29 a 29 1|2 d. por 1$.
« Paris, 318 rs. por f.
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 40 0|0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 51$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0|0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16	246:195$412
Idem do dia 17	14:868$733
	261:064$145

Descarregam hoje 18 de janeiro.

Brigue inglez—*Camelly*—carvão.
Brigue inglez—*Amethyst*—mercadorias.
Brigue sueco—*Superior*—o resto.
Brigue francez—*Marechal*—vinhos.
Polaca hespanhola—*Prompta*—o resto.
Brigue inglez—*Walter Baine*—bacalhao.
Brigue inglez—*Talbot*—bacalhao.
Barca portugueza—*Santa Cruz*—mercadorias.

IMPORTAÇÃO.

Brigue francez *Marechal Exelman*, vindo de Marseille, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte :

149 pipas vinho, 100 caixas enxofre, 100 ditas sabão, 100 balas papel, 50 caixas oleo de oliveira em garrafas, 10 balas flores de lavande ; aos consignatarios.

10 caixa chapéos ; a J. Keller & C.

Brigue belga *Boussole*, vindo de Antuerpia, consignado a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte :

21 caixas pedras de afiar, 30 barris pregos ; a E. H. Wyatt.

3 caixas com um carro ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

5 caixas espingardas, 2 ditas arame de latão, 130 ditas vidros, 10 ditas marmore ; a N. O. Bieber & Companhia.

3 ditas tecidos de algodão ; a Timm Momsen & Vinassa.

7 ditas agua de Colonia, 2 ditas livros, 3 ditas camisas, 25 barris pregos ; a ordem.

1 caixa livros ; a Miguel José Alves.

3 barris e 6 caixas ferragem, 10 ditas papel, 1 embrulho amostras ; a Brender a Brandis & Companhia.

1 fardo panno, 4 caixas tecidos de algodão, lãa e seda, 3 embrulhos amostras ; a J. Keller & Companhia.

1 caixa tecidos de linho, 42 barris e 62 caixas linta ; a C. J. Astley & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16	56:512$951
Idem do dia 17	8:083$425
	64:596$376

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16	2:938$021
Idem do dia 17	68$179
	3:006$200

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 17 DE JANEIRO DE 1856.

Falmouth—Brigue inglez «Sarah», James Ryder & Companhia, 100 saccos assucar mascavado.
Gibraltar—Polaca sarda «Galatea», C. J. Astley, 100 saccos idem.
Liverpool—Barca ingleza «Queen of the Times», James Ryder & Companhia, 184 saccas algodão.
Rio de Janeiro—Patacho «Valente», Aranaga & Bryan, 30 saccas idem.
Gothembourg—Brigue sueco «D. Theresa», Mc. Calmont & Companhia, 1,300 saccos assucar branco.
Ilha de S. Miguel — Patacho portuguez «Alfredo», Thomaz de Aquino Fonseca 7 saccos assucar mascavado.
Gibraltar—Brigue hamburguez «Olinda», N. O. Bieber & Companhia, 1,600 saccos assucar branco.
Marselha—Brigue francez «Chasseur», N. O. Bieber & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Hamburgo—Brigue inglez «Freends», N. O. Bieber & Companhia, 600 saccos idem.
Marselha—Brigue francez «George», Lasserre & Tesselfrins, 850 saccos idem.
Lisboa—Brigue «Imperador», Novaes & Companhia, 120 saccos assucar branco e mascavado.
Genova—Polaca sarda «Rachaelina», Basto & Lemos, 1,100 saccos idem idem.
Lisboa—Barca portugueza «Tejo», Amorim Irmãos & Companhia, 600 saccos idem idem.
Havre—Barca franceza «Gustave», Lasserre & Tesselfrins, 900 couros salgados.
Gibraltar—Brigue sardo «Passo quet-tempo Eneas», Schramm Whately & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez «Alfredo», José Jacintho Pavão, 17 cascos aguardente.
Lisboa—Brigue «Imperador», Medeiros & Companhia, 23 saccos assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 16	9:692$220
Idem do dia 17	2:076$098
	11:768$318

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16	54:159$403
Idem do dia 17	5:424$566
	59:583$969

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 17.

Terra Nova—26 dias, brigue americano «Helen», de 193 toneladas, capitão John Claypoole, equipagem 9, carga 2,144 barricas com bacalhao ; a Henry Forster & Companhia.
Bahia—19 dias, garopeira brasileira «Livração», de 40 toneladas, mestre Manoel José da Rocha, equipagem 5, carga tabaco e mais generos ; a Domingos Alves Matheus. Ficou de quarentena por 15 dias.
Marselha—75 dias, brigue francez «Prosper», de 206 toneladas, capitão Leerre Guibemis, equipagem 11, em lastro ; a Dragon.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Brigue inglez «Esther Ann», capitão Thomaz Flemming, carga assucar.
Genova—Polaca sarda «Maria Eliza», capitão José Gaggero, carga assucar e mais generos.

Editaes.

— O fiscal da freguezia de San José, avisa a todos os proprietarios da referida freguezia que, na conformidade do art. 1 da postura addicional de 20 de novembro de 1855, tem nesta data marcado o prazo de 15 dias, para serem caiadas e pintadas as casas habitadas, que necessitarem disso, e que findo o prazo serão multados em 10$000 rs. de conformidade com o mesmo artigo. — O fiscal, João José de Moraes.

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa-Vista desta cidade, etc., etc.

Faço publico para o devido conhecimento de todos os proprietarios da referida freguezia, as disposições do artigo abaixo transcripto da postura addicional em vigor.

Postura addicional de 20 de novembro de 1855.

Art. 1. Todos os proprietarios de casas habitadas são obrigados a te-las exteriormente limpas, caiando ou pintando-as logo que se acharem denegridas ou sujas, e a reparar todo e qualquer estrago em suas paredes ; o proprietario que assim o não fizer será advertido pelo fiscal de sua freguezia, o qual lhe marcará 15 dias para faze-lo, e não o fazendo será multado em 10$, e o concerto feito a sua custa immediatamente. Outro sim faz publico o mesmo fiscal, que tem nesta data marcado o prazo de 15 dias para o devido cumprimento do citado artigo, e que findo o mencionado prazo, os que não houverem cumprido fará lavrar termo da infracção para a multa decretada pelo referido artigo. O que faz publico para que jamais appareça ignorancia. Fiscalisação da freguezia da Boa-Vista 16 de janeiro de 1856. —O fiscal, Ignacio José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico que vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer no dia 7 de fevereiro do corrente anno, os reparos de que precisa a casa da camara municipal e cadeia da cidade de Olinda, pelo novo orçamento de 2:640$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de janeiro de 1856.—O secretario, *A. F. da Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der no dia 7 de fevereiro do corrente anno, o sitio na estrada de Belem, avaliado em 3:375$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de janeiro de 1856. — O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte :

Para o 8.º batalhão de infantaria de linha.

Bonetes, 305 ; panno verde para sobrecasacas e calças, covados 1,525 ; aniagem ou estopa, varas 153 ; botões convexos de metal bronzeado com o n. 8 de metal amarello e de 7 linhas de diametro, 4,270 ; ditos com o mesmo numero e de 5 ditas de dito, 3,050 ; casemira encarnada, covados 63 ; colchetes, pares 305 ; cordão de lãa preta de uma linha de grossura, varas 1,220 ; hollanda de forro, covados 1,183 ; oleado para debrum, ditos 16 ; panno preto para polainas, ditos 79 ; brim branco lizo para fardetas e calças, varas 1,552 ; algodãozinho para camisas, ditas 790 ; botões grandes de osso, grozas 34 e 1/2 ; ditos pequenos de dito, ditas 20 ; ditos pretos de dito, ditas 39 ; sapatos, pares 632 ; panno azul para capotes, covados 1,548 ; colchetes para ditos, pares 258 ; baeta para forro, covados 903 ; botões grandes de massa, duzias 159 ; esteiras, 316.

Para provimento dos armazens.

Pennas de ganço, centos 8 ; obreias, maços 40.

Officinas de 4.ª classe.

Zinco em barras, arrobas 4.

Ditas de 5.ª dita.

Brochas para sapateiro, milheiros 4.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 23 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de janeiro de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia 15 de janeiro em diante principia-se a contar os 30 dias uteis para o pagamento do imposto de 4 % sobre diversos estabelecimentos no anno de 1855 a 1856, findos os quaes incorrem na multa de 3 % todos os que deixarem de pagar seus debitos do referido anno.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

— Em virtude do aviso da repartição de marinha de 27 de novembro ultimamente findo, referindo-se a elle o officio do Exm. Sr. presidente com data de 21 do mez subsequente, o Illm. Sr. inspector manda fazer publico que contrata um contra-mestre de calafates para o arsenal de marinha do Pará, com qualquer individuo que apresente-se-lhe, tendo as necessarias habilitações.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 7 de janeiro de 1856.— O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

O Illm. Sr regedor interino do gymnasio provincial manda declarar que os compendios adoptados pelo professor da lingua allemãa do mesmo gymnasio são os seguintes :

Grammatica allemãa de Fries.

Collecção de peças de differentes autores allemães para traduzir —de Ermler.

Diccionario francez allemão e allemão francez — de Thibaut.

Augusto Stober — collecção de peças allemãas—segunda parte.

Secretaria do gymnasio provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1856.—O secretario. *Antonio da Assumpção Cabral.*

O Illm. Sr. regedor interino do gymnasio provincial manda declarar, em conformidade do artigo 62 do regulamento de 25 de julho de 1855, que do dia 15 do corrente mez em diante está aberta a matricula do mesmo gymnasio.

Secretaria do gymnasio provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1856. —O secretario, *Antonio da Assumpção Cabral.*

— O Illm. Sr. regedor interino do gymnasio manda declarar que do dia 15 do corrente mez em diante serão admittidos no mesmo gymnasio como alumnos internos e meio-pensionistas os meninos que se mostrarem habilitados na conformidade do artigo 63, segunda parte do regulamento de 25 de julho de 1856.

Secretaria do gymnasio pernambucano 7 de janeiro de 1856. — O secretario, *Antonio da Assumpção Cabral.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte :

Para o arsenal de guerra.

Officinas de 1.ª e 2.ª classe.

Taboas de assoalho de louro de 14 polegadas de largura, e 20 a 22 palmos de comprimento, duzias 14 ; mão-travessas de louro de 22 a 24 palmos de cumprimento 80 ; costados de oiticica 8 ; parafusos para bancos de carpina 12 ; formões de aço sortidos, duzias 12 ; goivas de aço sortidas, ditas 6 ; varrumas sortidas, ditas 6 ; badames de 1|2 pollegada a 1|4 ditas 3 ; enchoes de fuzil 12 ; compaços direitos de 6 a 10 pollegadas 12 ; pua com os competentes ferros 1 ; trado de 3|4 de pollegada 1 ; dito de 1|2 dita 1 ; serras de mão de 34 polegadas de comprimento 3 ; ditas de dito de 22 ditas de dito 3.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 21 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 14 de janeiro de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha, em vista de achar-se neste porto o vapor nacional *Marquez de Olinda*, pertencente a esta provincia, empregando-se na navegação costeira, e ter o mesmo navio de satisfazer algumas disposições das instrucções, acompanhando o decreto n. 1551 de 10 de fevereiro do anno proximamente findo com referencia ao regulamento, mandado observar por outro decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, manda publicar quaes ellas sejam para conhecimento dos respectivos interessados.

Disposições.

Não poder navegar sem ter a bordo um machinista approvado.

Ser sujeito em todas as viagens e antes da sahida a uma vestoria por esta repartição no seu machinismo, caldeiras, casco, apparelho, amarras e ancoras.

Ter um livro rubricado pelo chefe desta repartição em que a commissão de exame declare a época de cada uma das vestorias.

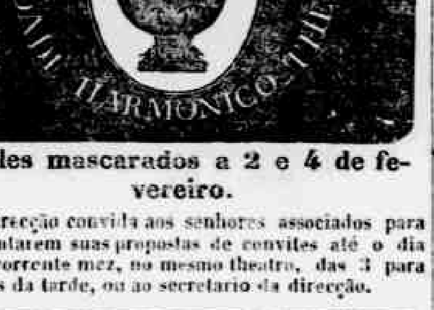
Dever preceder ao exame ou vestoria um requerimento dos proprietarios ou gerente da companhia, declarando-se no mesmo requerimento quem o machinista e estarem as machinas e caldeiras no caso de ser examinadas; submettido o requerimento a despacho tres dias antes daquelle em que tiver lugar o exame.

Não se dar pela capitania o despacho para a sahida sem se mostrar habilitado para navegar, consistindo isto em ter a bordo o machinista na forma da primeira disposição, e na apresentação da certidão da vestoria, cujo resultado he publicado pelos jornaes.

Manda mais fazer publico o dito Illm. Sr. inspector, que em consequencia de outras disposições nos avisos de 22 de março e 23 de julho do corrente anno, he sujeito o sobredito vapor a matricular em todas as viagens e ter os livros de que trata o codigo commercial brasileiro nos artigos 502 a 504.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 17 de janeiro de 1855. —O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

THEATRO DE APOLLO.



Bailes mascarados a 2 e 4 de fevereiro.

A direcção convida aos senhores associados para apresentarem suas propostas de convites até o dia 21 do corrente mez, no mesmo theatro, das 3 para 4 horas da tarde, ou ao secretario da direcção.

Avisos Maritimos.

CEARA',

Segue nestes dias o hiate *Exalação* ; para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O PORTO.

A barca *Fernandes I* vai sahir com muita brevidade ; para carga e passageiros trata-se com Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

PARA LISBOA

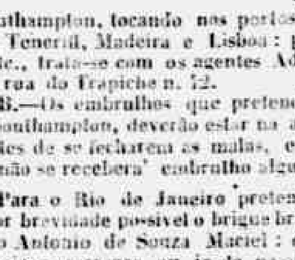
pretende sahir com muita brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue portuguez «Imperador» : para o resto, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Maranhão e Pará.

O palhabote LINDO PAQUETE, vai seguir com presteza : para o resto da carga e passageiros, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou com o seu capitão José Pinto Nunes, no trapiche do algodão.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade a nova e acceiada barca portugueza «Constante», capitão o Sr. Silverio Manoel dos Reis : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou ao capitão, na rua do Vigario n. 19.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 21 deste mez, espera-se do sul o vapor *Avon*, commandante Rivett, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa : para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

N. B.—Os embrulhos que pretenderem mandar para Southampton, deverão estar na agencia 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois dessa hora, não se receberá embrulho algum.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir com a maior brevidade possivel o brigue brasileiro «Iriso», capitão Antonio de Souza Maciel : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, ou ao capitão a bordo.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Tejo*, capitão João Ignacio de Menezes : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Amorim Irmãos & Companhia, na rua da Cruz n. 3.

PARA A BAHIA,

o bem conhecido e muito veleiro palhabote brasileiro *Dous Amigos*, pretende sahir nestes 4 dias por estar quasi com todo o seu carregamento prompto ; para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a polaca brasileira *Zelosa II*, pregada e forrada de cobre, e de primeira marcha ; tem meia carga prompta : para o resto trata se no escriptorio de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 40.

— Para o porto segue infalivelmente até o dia 28 do corrente a barca portugueza *Santa Cruz*, a qual já tem a maior parte do carregamento prompto ; para o resto da carga e passageiros, trata se com os consignatarios Francisco Alves da Cunha & Companhia, rua do Vigario n. 11.

PARA O ARACATY

segue no dia 19 do corrente o hiate *Capibaribe* ; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Leilões.

— O agente Borja, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, conforme o seu despacho proferido em requerimento do depositario da massa fallida de Mathias de Azevedo Villarouco, fará leilão da loja de fazendas, sita na rua do Crespo n. 1, consistindo na armação e todas as fazendas etc., existentes na mesma, diversas obras de ouro, uma mobilia para casa, e uma escrava parda, moça, de bonita figura, pertencentes a referida massa : terça-feira, 22 do corrente, as 10 horas em ponto, na supradita loja.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, sexta-feira, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, de um grande e completo sortimento de obras de marcineiria novas e usadas, e outros muitos objectos etc., que se acharão patentes no mesmo, bem como uma excellente mobilia e diversos objectos para casa de familia, pertencentes a uma pessoa que se retira para fóra da provincia, os quaes se venderão sem limite de preço algum, ao meio dia em ponto.

— João Keller & Companhia, farão leilão por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, em presença dos Illms. Srs. consul da França e de Hamburgo, ou de seus chancelleres, de L. n. 340, uma caixa contendo 624 1|2 duzias de lenços de cassa estampados, e de JKSB n. 63 uma dita contendo 240 cortes de vestidos de cambraia, tendo estas fazendas sido avariadas a bordo do navio francez *Emma e Mathilde*, capitão Houdet, durante sua recente viagem procedente do Havre com destino a este porto : sexta-feira, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz do Recife.

Avisos Diversos.

—O Sr. Joaquim Octaviano da Silva queira dirigir-se a esta typographia a negocio seu.

Desappareceu terça-feira do porto da rua Nova, uma trouxa de roupa lavada embrulhada em uma coberta côr de ganga : quem della souber, queira por esmola dar parte na rua do Caldeireiro em casa do Sr. Pimentel, que foi desencaminhada por uma pobre escrava.

—Um estrangeiro necessita alugar um sitio em um dos arrabaldes desta cidade : quem tiver dirija-se a rua da Cadeia da do Recife n. 21.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno de uma casa de pouca familia : na typographia deste *Diario* se dirá quem precisa.

— Fugio na noite de 15 do corrente, do engenho Serraria de Jaboatão, o escravo Benedicto, com os signaes seguintes : negro, de 25 annos, côr fula, pernas arqueadas, olhos grandes e avermelhados, dentes largos na frente e falla muito mansa e baixa. Torna-se muito notavel por uma cicatriz que ainda conserva de um cancro que teve em um dos hombros : quem o apprehender, levando ao engenho acima mencionado, ou entregando-o no Recife ao Sr. Joaquim Candido Ferreira, será muito bem gratificado. O escravo foi comprado ao Sr. Sebastião José da Silva com loja de ferragens na rua Nova, provavelmente procurará algum antigo parceiro.

— Aluga-se um sitio com 4 casas dentro, no lugar de Meringaba no termo da Victoria, ou tambem se vende : a tratar no Recife, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26.

— O abaixo assignado vendo seu nome por um saldo de 88$018, no *Diario de Pernambuco* n. 299 de 28 de dezembro de 1855, na relação de dividas da casa de Johnston Pater & Companhia por protesto de não prescriptas, empressionado ficou o abaixo assignado por se não julgar mais devedor a essa casa. Se existia esse saldo de 88$018, porque os Srs. Johnston Pater & Companhia não dirigiram ao abaixo assignado uma conta corrente, e por meio dessa sanasse qualquer engano que de ambas as partes houvesse. Não posso dispensar me dizer que houve para mim muita precipitação ou falta de delicadeza em quem eu considerava bastante polidez. Declaro que estou saldo de todas as contas que tive com os Srs Johnston Pater & Companhia até esta data, e para que a mesma casa não tenha de haver quantia alguma mais por saldo antigo, faço o presente. Recife 17 de janeiro de 1856.

Francisco Ignacio Ferreira Dias.

— Precisa-se tomar 6 a 8:000$000 a premio, dando-se garantia sufficiente em bens de raiz, não excedendo o premio a 1 % ao mez, o qual pagar-se-ha mensalmente : quem poder e quizer fazer este negocio annuncie, indicando aonde deve ser procurado.

— Precisa-se de duas criadas portuguezas para serviço de uma casa de pouca familia : em Santo Amaro, na casa do Sr coronel Lamenha.

— Joaquim Ferreira da Silva retira-se para Lisboa.

— O juiz de paz mais votado da freguezia de S. José desta cidade responde ao annuncio exarado no *Diario* de hoje do Sr. Manoel Ferreira Accioli, declarando que a doutrina do aviso n. 83 de 13 de julho de 1843, he que o exclue de exercer funcções que não lhe competem ; por quanto, não sendo o Sr. Manoel Ferreira Accioli juiz proprietario, como se deprehende do citado aviso, e sim um juiz supplente juramentado para supprir os impedimentos dos proprietarios, he claro, he evidente, que só neste caso (ou então na falta absoluta dos proprietarios) poderá sua mercê exercer as funcções de tal juizado: esta he a doutrina corrente do aviso, e não se queira arrogar o direito de juiz proprietario do quarto anno, quando sua mercê não o he, porque este direito não lhe deu a eleição que rege o presente quatrienio, embora o proprietario Dr. Joaquim Vilella se mudasse para a freguezia da Boa-Vista, que sómente o torna impedido, quando não queira voltar, e este impedimento não pode ser exercido por um juiz supplente, havendo dous proprietarios : he esta, Sr. Accioli, a genuina disposição do aviso citado, competindo sómente a sua mercê os casos de suspeição dos proprietarios, ou a falta absoluta dos mesmos, por quanto havendo ainda um só juiz proprietario, a este compete exercer e funccionar durante o quatrienio. Se porem o Sr. Accioli entende que por virtude da disposição provisoria do Cod. do processo deve sempre haver 4 juizes juramentados, neste caso faça com que a camara chame mais outro supplente para juramentar, afim de que na sua mente possa esse quarto exercer as funcções que diz sua mercê lhe competem. A decisão dada pelo governo da provincia não foi sobre o caso vertente. Veja sua mercê a decisão dada pelo mesmo governo da provincia em questão identica entre João Francisco Bastos e o bacharel José Felix de Brito Macedo, que deve constar do archivo da camara municipal, onde sua mercê he secretario : portanto continuo a exercer a vara que por direito me compete.

Manoel José Teixeira Bastos.

— Precisa-se de 800$ a premio por um anno, dando-se por garantia hypotheca em 4 escravos moços : a quem convier annuncie, ou dirija-se a livraria da praça da Independencia, que ahi se dirá quem faz tal negocio.

— William Lilley Junior avisa ao respeitavel publico, que recebeu dos Estados Unidos um rico e explendido sortimento de lustros de 2, 3 e 4 luzes, proprios para salas, lojas, etc., dourados e bronzeados, e do gosto mais moderno possivel, e vende-se por um preço que admira ao comprador : na rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

— O abaixo assignado, lendo uma aviventação no *Diario de Pernambuco* numero tanto, que diz fizera o Sr. Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão na sua propriedade Mofumbo, que limita por um lado com o engenho Coqueiro do abaixo assignado, vem protestar por tal aviventação, porque sendo elle o seu confinante não foi ouvido, e por isso protesta por semelhante aviventação, sendo que ella tenha entrado por terras do abaixo assignado, como em tempo se ha de conhecer.

Christovão Dionizio de Barros.

— Quem tiver contas com o fallecido Julius Scheack, queira apresenta-as para serem pagas, no escriptorio de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, até o dia 21 do corrente.

— Arrenda-se o engenho Cachanga, situado na freguezia da Escada, e prompto das obras necessarias para o approveitamento de mui boas safras : quem pretender, procure nesta praça a João Xavier Carneiro da Cunha, no pateo da matriz de Santo Antonio, casa n. 2, ou em dito engenho a Marianno Xavier Carneiro da Cunha.

Armazem do sol.

Pedro Antonio Teixeira Guimarães continúa com seu armazem de materiaes, na rua da Concordia n. 26, e com a mesma promptidão que sempre servio a todos os senhores que o têm honrado com a sua confiança. Designou o proprietario com este titulo o seu armazem, na verdade he bem merecido, porque no periodo de 6 annos de sua existencia 10 satelites ou estrellas errantes lhe tem querido roubar o seu brilho, mas se tem submergido no seu opaco ; finalmente o proprietario tem robusta convicção que só Deos com um diluvio arrazará o sol, porque he o foco commum de todos os astros.

— A negocio do seu interesse precisa-se fallar a Sra. Joaquina Umbelina do Espirito Santo, que veio do Limoeiro ser ama de leite nesta praça : na rua do Rosario, taberna n. 52, defronte da igreja do mesmo nome.

— O Sr. José Eleuterio de Azevedo deixou de ser caixeiro da casa de L. Lecomte Feron & Companhia desta praça, desde hontem 17 do corrente.

L. Lecomte Feron & C.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez que tenha alguma pratica de taberna : na rua da Senzala Velha n. 50.

Sociedade Homeopathica Beneficente.

Aos esforços das commissões de esmolas de Ipojuca ja monta a subscripção para soccorro dos desvalidos a 2:000$. Acha-se constituida a commissão de esmolas da freguezia de S. Lourenço, composta dos Illms. Srs. coronel José Peres Campello (Thesoureiro), Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello e vigario José Ildefonso Rodrigues da Silva Dutra. Esta commissão participa a sociedade que naquella freguezia se tem quasi geralmente entre o povo desenvolvido-se diarrhea com dores pelo ventre e vomitos em alguns, mas que facilmente se cura. Igualmente participa haver ja alugado uma casa na povoação para servir de enfermaria, no caso de apparecer o cholera na freguezia. Roga-se as commissões das outras freguezias que communiquem, sempre que seja possivel, o estado das subscripções e quaesquer medidas que hajam tomado, assim como a manifestação de qualquer molestia que ataque a alguns individuos ao mesmo tempo, ou successivamente, afim de serem dadas as convenientes instrucções para seu tratamento. Recife 15 de janeiro de 1856.—Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, presidente da sociedade.

— Precisa-se de um enfermeiro na rua do Nogueira n. 39.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que temdado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para desťarte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco da tinctura 15ª, umadita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

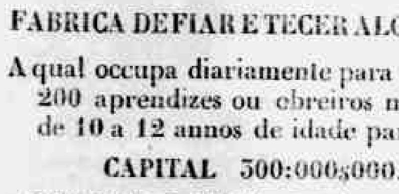
Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

SOCIEDADE EM COMMANDITA.



FABRICA DE FIAR E TECER ALGODA'O,

A qual occupa diariamente para mais de 200 aprendizes ou obreiros nacionaes de 10 a 12 annos de idade para cima.

CAPITAL 500:000$000.

Socios em nome collectivo gerentes responsaveis os senhores: Antonio Marques de Amorim, Justino Pereira de Farias, Manoel Alves Guerra.

Firma social: Amorim, Farias, Guerra & C.

A sociedade tem já numerosos assignantes, que prefazem para mais do valor da metade do capital.

Ella continua a admittir no decurso deste mez socios de 100$ até 5:000$.

As pessoas assignantes das primeiras listas, que dezejam contribuir para a prompta realisação da fabrica são convidadas a não demorar suas respectivas assignaturas, que devem ser passadas no livro da sociedade.

No fim do corrente os socios gerentes reclamarão a primeira prestação que sera' de 10 por cento do capital subscripto, e passarão os competentes recibos.

As vantagens que a fabrica offerecera' logo que ella estiver em pleno andamento serão:

1.º 12 por cento sobre o beneficio annual que cada socio recebera', alem do seu direito sobre o fundo de reserva, que será de 4 a 7 por cento do capital.

2.º Occupação diaria a mais de 200 operarios, ou obreiros nacionaes.

3.º Consumo de 30 a 40 mil arrobas de algodão nacional, o qual até agora não tem outro comprador senão o exportador.

4.º Tecido de qualidade superior liso ou lavrado a 240 a vara, em lugar de 260 ou 280 que se vendia o da Bahia, e hoje não ha mesmo a mais de 320 reis, preço da ultima venda.

A facilidade das entradas, que nunca serão de mais de 20 por cento do capital subscripto, permitte a todas as pessoas que poderem dispor de uma economia mensal de 5$ por mez, entrar como socio de 100$.

Sendo as entradas de 10 por cento e os pagamentos espaçados de pouco mais ou menos 2 mezes, serão precisos 18 a 20 para ser realisado o inteiro pagamento de cada subscripção.

Os senhores que residem fora da capital, e que quizerem entrar nesta util sociedade, poderão dirigir suas cartas de pedido a qualquer dos tres socios gerentes, ou ao socio de industria F. M. Duprat, que tem em seu poder o livro das subscripções.

Elles declararão os seus nomes por extenso, domicilio e o nome do correspondente nesta capital, encarregado de effectuar o pagamento das entradas das prestações, quando forem reclamadas.

Uma copia impressa da escriptura da sociedade sera' entregue a cada um dos socios na occasião de effectuar o pagamento da primeira prestação de 10 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 3 de janeiro de 1856.

F. M. Duprat.

O Dr. Firmo medico, mudou a sua residencia para a rua Nova n. 25, primeiro andar, e continúa no exercicio de sua profissão.

Aviso importantissimo pára os Srs. jogadores das loterias.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa aos Srs. jogadores das loterias da provincia, que os preços dos bilhetes e cautelas ficam firmes como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual de 5,000 bilhetes, pelo qual são extrahidas as loterias da provincia. Elles estão expostos á venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	5$600	Recebe por inteiro		5:000$000
Meios	2$800	»	»	2:500$000
Terços	1$920	»	»	1:666$666
Quartos	1$440	»	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	»	1:000$000
Oitavos	720	»	»	625$000
Decimos	600	»	»	500$000
Vigesimos	300	»	»	250$000

O cautelista

Salustiano de Aquino Ferreira.

— José F. de Oliveira continúa dar lições de primeiras lettras, lingua nacional, francez, inglez, por casas particulares, a discipulos de ambos os sexos; promettendo todo o disvello pelo adiantamento dos mesmos: a tratar na rua do Cotovello n. 125.

Attenção.

O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem a Europa a tratar de sua saude, se lhe faz precisoliquidar seus negocios; assim roga a todas as pessoas que lhe estão devendo de generos comprados em seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, que lhe queiram pagar seus debitos até o fim do corrente mez. Recife 10 de janeiro de 1856.

Manoel José do Nascimento Silva.

—Precisa-se alugar um preto ou preta ainda mesmo não sendo moço, mas que sirva para todo o serviço: na rua da Cadeia Velha n. 45.

—Precisa-se de um official de alfaiate, para contra-mestre da mesma arte: na rua da Madre de Deos n. 56, primeiro andar.

— Contrata-se um trabalhador para masseira: na rua Direita n. 69, ou no Monteiro com o Brito.

— Os Srs. Cypriano Luiz da Paz, na rua do Collegio; Manoel Duarte Vieira, largo do Collegio, dirão quem dá quantias de 500$ e 600$ com hypotheca em casas terreas.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação sera sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contem semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está a venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continúa com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

— Firmino José de Oliveira, juiz de paz do 2.º districto da freguezia de S. Antonio, dá audiencias nas terças e sextas feiras de todas as semanas, as 3 e meia horas da tarde, em casa de sua residencia no pateo do Carmo n. 9 primeiro andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Hoje espera-se do Rio de Janeiro o vapor portuguez D. PEDRO II, conductor das listas da loteria 18ª da casa de correcção; ainda se acha a venda um pequeno numero de bilhetes: os premios são pagos ao receber das listas.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

— Illm. Sr. presidente e mais membros da commissão de hygiene desta provincia.—Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, que precisa a bem de seu direito, Vs. Ss. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação differe inteiramente de todas as conhecidas. Pede a Vs. Ss. sejam servidos deferir-lhe como requer.—E. R. Mc.

Paulo Luiz Gaignoux.

A massa denominada pelo supplicante—Adamantina—e por elle apresentada á commissão de hygiene publica, differe de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outros; sendo a confrontação feita na presença de todos. Sala das sessões da commissão 30 de julho de 1855.—Dr. A. Fonseca.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

— Precisa-se alugar uma crioula que saiba perfeitamente engommar: quem estiver neste caso, dirija-se a rua Nova n. 71.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são ja do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Mendes Ferreira Guimarães, ou com pessoa encarregada dos negocios do mesmo: em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— No sobrado da rua do Pilar n. 82, precisa-se alugar uma pessoa livre ou escrava, que saiba cozinhar alguma cousa, para ser empregada neste e n'outros serviços ordinarios de uma casa de pequena familia, a excepção de engommado, preferindo-se desta ultima condição, e do sexo masculino; paga-se bem agradando.

— Existem para alugar na Passagem da Magdalena, antes da ponte, 2 sitios com casas de sobrado, as quaes tendo communicação interna, tambem podem servir para uma só familia: a tratar na rua da Cruz n. 15.

— Aluga-se uma grande casa com sotão, 4 quartos, cozinha fóra, estribaria, casa para pretos, 2 copiares, portão de madeira, bom quintal plantado, sendo na Capunga, canto da rua dos Droges: os pretendentes podem dirigir-se a rua do Queimado n. 7.

— Um estrangeiro com as habilitações necessarias para enfermeiro, se offerece nesta praça ou mesmo para o matto: quem de seu prestimo so quizer utilisar annuncie ou dirija-se a Santo Amaro, á travessa da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

— Precisa-se de uma preta para cozinhar e comprar: na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 49, proprio para escriptorio: a tratar na loja da mesma.

A QUEM INTERESSAR.

Avisa-se que a rifa do cabriolet que corria com a segunda loteria de janeiro desta provincia, fica espaçada para a segunda de fevereiro do corrente anno; assim como fica sem effeito o bilhete n. 1751 a 1775 e de 4251 a 4275, por se ter desencaminhado.

— Manoel Cavalcanti de Albuquerque, rendeiro do engenho Agua Fria da freguezia de S. Lourenço da Matta, suppõe nada dever a pessoa alguma a excepção da renda do dito engenho, que se ha de vencer do anno de 1857 em diante; porém se alguem se julgar seu credor, apresente sua conta legalisada ao seu correspondente, na rua da Guia n. 64, primeiro andar, ou no referido engenho Agua-Fria, e isto no prazo de 8 dias.

— Precisa-se de um moço de 14 a 16 annos, para caixeiro de uma das melhores lojas do Pilar das Alagoas: a tratar na rua estreita do Rosario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 18 C.

Daguerreotypo, electrotypo e stereoscopo.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos por todos os systemas antigos e modernos, e ahi se acha um rico sortimento de artefactos de ouro, e outras qualidades para a collocação dos retratos.

MATRIZ DO BAIRRO DE SANTO ANTONIO.

Não sendo possivel festejar-se no dia 20 do corrente ao martyr S. Sebastião, advogado contra a peste, a mesa actual resolveu mandar cantar uma ladainha ao mesmo santo, no referido dia, pelas 7 horas da noite: e convida ao respeitavel publico a assistir este acto, para conjuncto implorarmos que nos livre da peste que nos ameaça: e então sera designado o dia para a sua festa.— José Jeronymo Correia, thesoureiro.

— Precisa-se na botica da praça da Boa-Vista n. 32, de um homem livre ou escravo, para o trabalho da mesma botica: quem se quizer sujeitar appareça na mesma botica para tratar.

— Roga-se a quem achou uma argolinha de campanheu que se perdeu nesta cidade, haja de leva-la ao aterro da Boa-Vista, primeiro andar do sobrado n. 3, que sera gratificado.

— Precisa-se de uma ama para casa estrangeira, que saiba cozinhar e engommar; na rua dos Guararapes n. 36

— Precisa-se de dous trabalhadores de padaria, dando-se bom ordenado, um ou dous escravos para a mesma: nas Cinco Pontas, padaria e refinação n. 106.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que até o dia 31 de dezembro proximo passado saldou todas as suas contas com os senhores abaixo mencionados, e para que não se chame a ignorancia alguem que por ventura se prevaleça de dizer que não leu, saluirá este annuncio 5 vezes: qualquer porém dos mesmos senhores que se julgar prejudicado no presente, dirija-se a casa do Sr. Antonio Ramos, ou annuncie por este *Diario*:

João Tavares Cordeiro.
Henrique Gibson.
Nicoláo O. Bieber.
Bento Candido de Moraes.
José Rodrigues de Araujo Porto.
Antonio José de Castro.
Antonio Ramos.
Tasso Irmão.
Luiz José da Costa Amorim.
José Joaquim Dias Fernandes.
Christiani & Irmão.
João da Cunha Neves.
Paula & Santos.
Guimarães & Alcanforado.
Thomaz Fernandes da Cunha.
Vicente Ferreira da Costa.
Joaquim Jacome Pinheiro.
Azevedo & Borges.
Joaquim da Silva Lopes.
Manoel Tavares Cordeiro.
Clemente da Silva Lima.
Bernardino da Silva Lopes.
Ferreira & Matheus.
José Moreira Lopes.
Antonio Lopes Pereira de Mello.
Viuva Bastos & Companhia.
Manoel José Machado.
Seixas & Azevedo.
João Claudio Duarte.
Cruz & Gomes.
Joaquim Rodrigues Sordos.
José Rodrigues da Silva Rocha & Companhia.
Francisco Alves de Pinho.
Viuva Machado.

Cidade da Victoria 1.º de janeiro de 1856.

Manoel José Pereira Borges.

Loteria do collegio dos orphãos.

Aos 5:000$, 2:500$ e 1:000$000.

Corre no dia quarta-feira 25 do corrente.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao disconto dos 8 por cento do imposto da lei, os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 15, rua da Praia n. 50, rua do Livramento n. 50 e na rua do Crespo n. 5.

Os premios são pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	5$800	5:000$000
Meio bilhete	2$900	2:500$000
Terços	2$000	1:666$666
Quartos	1$500	1:250$000
Quintos	1$200	1:000$000
Oitavos	760	625$000
Decimos	640	500$000
Vigesimos	320	250$000

O referido cautelista declara que só paga nos bilhetes inteiros vendidos em originaes, os 8 por cento do imposto da lei, nos premios grandes, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu competente premio, que com os referidos 8 por cento, recebidos do dito cautelista, prefaz a sorte por inteiro sem disconto algum.

Furto de 3 cavallos.

Na noite de 14 para amanhecer do dia 15, furtaram do sitio do Tasso, na cruz de Almas, da ponte de Uchôa, tres cavallos, um castanho com quatro pés calçados, com duas esponjas em cima das mãos, sendo a da mão direita mais pequena; outro russo cardão, com as orelhas muito acabanadas, tem marcas de puchar carro nos peitos e signal de ter tido uma esfoladura no meio do espinhaço; e outro melado, com clinas e rabo branco, com a marca—O—de fogo na pa' direita: roga-se as autoridades policiaes e mais pessoas que os virem, os queiram apprehender, que o abaixo assignado gratificara' com generosidade.—J. J. Tasso Junior.

— Precisa-se alugar um piano em bom uso, e que tenha boas vozes; quem o tiver, dirija-se a rua do Queimado n. 8.

— Continua estar por alugar o armazem n. 32, da rua da Praia, pertencente ao patrimonio da ordem terceira de San Francisco: os pretendentes queiram entender-se com o irmão ministro, José Marcelino de Rosa, ou com o abaixo assignado. Consistorio da veneravel ordem terceira 15 de janeiro de 1856. —Galdino João Jacintho da Cunha, secretario.

— Uma casa estrangeira necessita de 2 pessoas para o serviço interno, uma que cozinhe e engomme, e outra para costura: na rua Nova n. 17.

Um bracelete.

Perdeu-se no dia 13 do corrente, da rua e pateo da Santa Cruz, rua do Aragão, praça da Boa-Vista, até o fim da rua do aterro, um bracelete de menina, sendo cinco contas de cornelina encastoadas em ouro e cinco contas de ouro pequenas: quem o achou e quizer restituir a seu dono, leve a rua do Collegio n. 7, segundo andar, que se pagará o achado.

— Thomaz Blakeley, subdito britanico, retira-se no dia 20 do corrente mez para Europa a tratar de sua saude.

— Precisa-se alugar uma preta livre ou escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia; no segundo andar no sobrado amarello, defronte da matriz da Boa-Vista.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, na Capunga, sendo menino ou dos chegados ha pouco: na taberna de José de Almeida Ferreira.

—O abaixo assignado roga ao Sr. Manoel José de Souza Santos, negociante na praça do Rio de Janeiro, socio e liquidatario da firma de Santos Ferreira & C., se digne dar-lhe conta do seu escravo Bento, que foi remettido a mesma casa Ferreira & C., em 21 de janeiro do anno proximo passado, no brigue RECIFE, para ser vendido por conta do abaixo assignado, ou de lhe mandar documento legal de obito, alia's tera' de ser chamado a juizo para satisfazer ao abaixo assignado a importancia do dito escravo, pois que a sua ultima carta em 31 de agosto, em que lhe participa a morte do escravo no hospital de Santa Isabel, em 28 de julho, discorda com as suas cartas anteriores e principalmente com as de 31 de julho e 15 de agosto, em que participa ficara entregar os escravos do abaixo assignado a Alves & Simões, assim como com a conta corrente que acompanha a carta de 31 d'agosto, onde da' em conta comedorias e despezas com o escravo até 14 de agosto, o que faz o abaixo assignado ficar duvidoso: o abaixo assignado faz o presente annuncio, porque debalde tem escripto ao Sr. Souza Santos pedindo-lhe certidão de obito do dito escravo, e nenhuma resposta tem recebido neste ponto —José da Fonseca Silva.

—No novo enchimento da rua da Praia de Santa Rita, armazem n. 17, apromptam-se encommendas para se encher pipas com aguardente, espirito e azeite, tudo muito bem condicionado e de boa qualidade: os pretendentes podem dirigir-se a este estabelecimento que acharão com quem tratar, e se farão ver as vantagens que tem; tambem se pode recolher pipas vazias, por ter muitos commodos e bom desembarque.

— Domingos Francisco de Souza Leão faz publico, que tendo tido transacções com o fallecido Sr. João Henriques da Silva, pagou aos herdeiros do mesmo senhor uma leitra de 7:168$714 que se venceu em 22 de dezembro do anno proximo passado, sendo esta o saldo de todas as contas que teve com o dito fallecido, pelo que acha-se quite e saldado com os referidos herdeiros.

— Feidel Pinto & Companhia avisam ao publico, que a datar do 1.º de janeiro do presente anno tem admittido para socio de sua casa ao Sr. Lino F. Pinto, o qual poderá fazer uso da firma para as transacções da mesma.

— Precisa-se alugar uma canoa que pegue de 800 a 1,500 tijolos de alvenaria para carregar arêa em um sitio: quem a tiver e quizer alugar, póde procurar na rua da Cadeia do Recife n. 51, loja.

Compras.

— Compram-se duas escravas de 30 annos e de boa conducta, mas que tenham a habilidade de cozinhar, engommar e ensaboar: na rua das Cruzes n. 20, taberna.

— Compram-se frascos d'agua de Colonia vasios: no becco Largo do Recife, taberna n. 6.

— Compram-se algumas taboas usadas, ou mesmo pedaços até 10 palmos, ainda sendo de menos, de louro, e mesmo de pinho não sendo de forro; annuncie para se ver.

— Compra-se um estrado de 8 a 9 palmos de altura e 7 ½ de largura, que esteja em bom uso: quem tiver annuncie para ser procurado.

—Compra-se um predio de 2 ou 3 andares, em qualquer dos tres bairros desta cidade, contanto que não esteja deteriorado, e que o seu rendimento regule de 400$ a 500$000 rs.: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41.

— Compra-se uma escrava preta ou parda ainda moça, bem parecida, sem molestia e vicio algum, e que se venda por alguma circumstancia, que saiba coser, engommar, lavar e cozinhar o diario, e sirva para casa e rua: quem a tiver, dirija-se a qualquer hora do dia á rua do Queimado, loja n. 20, que achará com quem tratar.

— Compra-se uma parelha de cavallos para carro, que sejam bem parecidos e manços: no armazem da rua Nova n. 67.

— Compra-se uma preta ou parda de 18 a 25 annos de idade, que cozinhe e engomme: na rua Nova n. 17.

— Compra-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista ou Santo Antonio: a tratar na Boa-Vista, rua do Rosario n. 41.

Vendas.

Folhinhas PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, ditas ecclesiasticas ou de padre, correctas, e conforme as rubricas e uso deste bispado, inclusive a resa de S. Tito, e feitas pelo padre Machado, o mais antigo folhinheiro desta provincia, (sem privilegio visto como a constituição e leis do Brasil o prohibem) a 400 rs. cada uma; ditas de Almanak, a 500 rs.: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e8, da praça da Independencia.

— Vende-se uma creoula com uma cria de dous mezes de idade com muito bom leite para criar: na rua das Cruzes n. 22.

— Vende-se um rico pal to de veludo preto, todo forrado de seda, proprio para os proximas mascaradas: na rua do Queimado n. 38.

GRANDE SORTIMENTO.

1$000.

Palitós de alpaka preta a	5$000
Ditos de brins de cores a	3$500
Ditos de panno preto a	16$000

Vende-se na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação.

RUA DO QUEIMADO N. 38.

Ricas chitas francezas de bonitas cores pelo barato preço de 320 rs. o covado, dão-se as amostras deixando o penhor.

—No escriptorio de Brender a Brandis & C., na rua do Trapiche n. 16, vende-se:

Lona superior, a imitação da da Russia.

Salitre refinado de Londres.

Papel para escrever de todas as qualidades.

Papel de cores para chapeleiros.

Alvaiade de zinco muito fino.

Pregos de arame.

Tapetes finos.

Fio americano superior.

— Vende-se um sitio no Monteiro, que vai para o Arraial, com muitas fructeiras, muito boas jacas, boas mangas, bous oiti-corós, muita terra para plantação, boa casa: quem o pretender, dirija-se em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 145.

— Vende-se uma escrava por preço commodo: na rua da Madre de Deos n. 7, loja.

— Vende-se uma Selecta franceza de Burgain, Telemaco, Besout, Euclides, compendio de rhetorica, um diccionario latino, Horacio, Virgilio, tudo em bom estado: na rua estreita do Rosario n. 39 A.

—Vendem-se muito ricas toucas de lãa para meninos, pelo diminuto preço de 1$000 rs. cada uma, assim como algodãozinho monstro de 9 palmos de largura a 640 rs. a vara: na loja de João Moreira Lopes, rua do Crespo n. 9.

—Vende-se pãnno de algodão da fabrica de todos os Santos da Bahia, muito encorpado, de primeira qualidade e mais largo que o commum, muito proprio para saccos de assucar e roupa de pretos: em casa de Lima Junior & C., ou na rua de Apollo, armazem n. 12; assim como fio proprio para pavios de vellas.

ECONOMIA.

Vendem-se caixas com aletria (com 25 libras) propria para sópa, por diminuto preço: no caes da alfandega n. 7, armazem de José Joaquim Pereira de Mello.

Attenção.

Vende-se uma escrava de 35 annos de idade, boa figura, a quitandeira: na rua Augusta n. 38.

Sedas pretas lavradas.

Os mais ricos córtes de seda preta larga, lavrada, que ha no mercado; vendem-se na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

PARA MASCARADOS.

Cabelleiras e barbas: vendem-se na rua estreita do Rosario, loja de barbeiro n. 2, quasi defronte a igreja.

— Vende-se na praça da Boa-Vista n. 10, um mulato de bonita figura e sem defeito, de 18 annos de idade, proprio para bolieiro, criado ou copeiro.

— Vendem-se cebolas ultimamente chegadas de Lisboa, e peneiras de arame: na rua da Madre de Deos, armazem n. 12.

— Vendem-se 3 escravos para todo o serviço, 1 preta que cozinha bem o diario de uma casa, engomma, vende na rua e faz todo o serviço, 1 dita que cozinha perfeitamente, engomma e faz todo o mais serviço: na rua dos Quarteis n. 24.

— Acha-se á venda na loja de livros dos Srs. Ricardo Freitas & Companhia, na rua do Collegio e na rua do Sebo, casa de José Antonio Gomes Junior n. 35 D: Demonstração dos artigos do codigo commercial que tem referencia ontre si e os regulamentos, portarias, avisos, consultas respeito ao mesmo Cod., e Demonstração dos artigos dos regulamentos n. 737, 738 de 25 de novembro de 1850, com referencia aos avisos, portarias, regulamentos, pelos quaes tem sido alterados ou explicados: Lei n. 799 de 16 de setembro de 1854, e regulamento n. 1597 de 1.º de maio de 1855, tudo em um volume.

Madapolaõ fino a 3,000 rs. a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vende-se madapolão fino com toque de avaria de agua doce a 3$000 cada peça.

— Vende-se um preto de nação Costa, de bonita figura, e bom ganhador: na rua Direita n. 66.

— Vende se uma preta de idade 40 annos, boa lavadeira, cozinheira e quitandeira: na rua Direita n. 66.

— Vende-se uma mulata de bonita figura, lava, engomma e cozinha: na rua Direita n. 66.

— Vende-se uma armação de amarello envidraçada, de gosto moderno, na praça da Independencia n. 35: a tratar na rua do Queimado n. 32, primeiro andar.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalhao por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

RAPE' DE LISBOA.

Vende-se rapé fresco de Lisboa, chegado proximamente: na praça da Independencia, loja n. 3.

—Na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima, vendem-se cobertores de lãa pequenos e grandes.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

O 39 A

Confronte ao Rosario de Santo Antonio,

avisa ao respeitavel publico, que constantemente tem um completo sortimento do seguinte: para mais de 20 qualidades de bolinhos francezes, latas de ditos de Lisboa, latas de bolachinhas de Lisboa, ditas de biscoitos inglezes, ditas de marmelada, ditas de geléa, doces em calda e em conserva de fructas de Europa, amendoas de differentes gostos confeitadas, confeitos diversos de Lisboa, ditos ditos de Hamburgo, ditos ditos francezes, pastilhas de ortelãa-pimenta e acidos, licores francezes, extracto de absintho verdadeiro, xaropes diversos finos e inferiores, vinho Bordeaux, dito de caju', caixinhas com enfeites as mais dilicadas que tem vindo a esta praça para confeitos e para guardar aquillo com que as bellasse adornam; ha mais os chocolates seguintes vindos de encommenda: superfino, dito dito de baunilha, dito de saude, dito homeopathico, dito em charutos, biscoitos da terra doces e aguados, fatias, biscoitinho, araruta, soda, regalia; tudo se vende em porção e a retalho, por commodo preço.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Relogios de ouro inglezes de patente, de sabonete e de vidro,

chegados pelo ultimo paquete, vendem-se por preço razoavel; em casa de Augusta C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

Algodão monstro a 900 rs. a vara.

Vende-se o verdadeiro algodão monstro, com 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara: na rua do Crespo n. 5.

ROLA'O FRANCEZ.

He novamente chegada esta apreciavel pitada no ultimo navio francez, e esta' a venda por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se espingardas de dous canos, francezas, muito proprias para caça ultimamente chegadas de França, e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se frascos com rolhas de vidro, proprios para conservar toda a qualidade de rape, e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se muito superior champagne em caixas, o melhor que tem apparecido no mercado e por commodo preço, licor de Kirsch tambem em caixas e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Tijolos de marmore.

Acaba de chegar um novo sortimento de tijolos de marmore, e vende-se no armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes já sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, e barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cortes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro,

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a corte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 4º, em casa de E. E. Wyatt: rua do Traiche n. 18.

AGENCIA

Da Fundição Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafa como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

LABYRINTHOS.

Na rua da Cruz n. 34, primeiro andar, continua a haver sortimento de boas obras de labyrintho a' venda.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a trata na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.

Relogios patente inglez.

Chicotes de carro e de montaria.

Candieiros e castiçaes bronzeados.

Lon asinglezas.

Fio de sapateiro.

Vaquetas de lustre para carro.

Barris de graxa n. 97.

Vinho Cherry em barris.

Camas de ferro.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro patente inglez: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— Vende-se um cavallo ruço, muito bonito; para ver na cocheira do Sr. Pedro Allain ao pé do arsenal de marinha, onde se dirá com quem se deve tratar.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora par	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$500
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queirá a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

— Vende-se uma canoa de carga de 1,000 tijolos, com bons incolamentos, fundo todo novo, pois não tem um mez, e bem se vê pela côr das madeiras, muito bem encavilhada e segura: os pretendentes dirijam-se a rua Imperial para ver e tratar com Victorino Francisco dos Santos, casa de frente azul, envidraçada a moderna.

AVISO

As senhoras de bom gosto acharão em casa de J Falque, rua do Collegio n. 4, os mais ricos chapeos de seda e de fórmas as mais elegantes e mais modernas que ha em Pernambuco, tanto brancos como côde canna, azues e côr de rosa, ditos de palha e sedr muito bonitos, riquissimos toucados e enfeites para cabeça, de diversas cores, com flores e fitas muito finas e froco, do mais apurado gosto, espartilhos de differentes qualidades e feitios de 5$ a 12$, luvas de pellica Jouvin brancas, côr de canna e pretas, tanto para senhoras como para homens. No mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de extractos e perfumarias das mais acreditadas fabricas de Paris, como seja: Lubin, Piver, Demassou e outros, almofadinhas de setim de varias cores com differentes cheiros, proprias para ter onde se guarde a roupa. Todos os objectos ácima declarados se vendem por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

—Vendem-se relogios de ouro patente, meio chronometro e de muito boa qualidade, o que se affiança e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Attenção.

Na confeitaria da rua da Cruz n. 17, acha-se sempre a venda um grande e completo sortimento de doces seccos e de caldas, e de fructas de todas as qualidades, tudo superior, para embarque para dentro ou fóra do imperio, por mais barato preço que em outra qualquer parte se pode vender.

MODA.

Chally do melhor gosto possivel, chegado ultimamente de França, para vestido de senhora e meninas, pelo preço de 1$ cada covado: nos quatro cantos, rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

—Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Escravos fugidos.

— Ausentou se da casa de seu senhor, na cidade de Sobral, provincia do Ceará, um escravo de nome Francisco, nação Angola, com os signaes seguintes: negro, alto, secco, rosto comprido, pouca barba, pés grandes e seccos, com falta de dentes e um talho de facca n'uma das mãos; costuma dizer que he forro, e—Samangolê—, não larga um cachimbo do quarto e gosta de beber; e segundo noticias de recente data consta que se dirige a esta provincia, dizendo que traz cartas de seu senhor: roga-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão deste escravo, e a sua entrega naquella cidade a seu senhor Bento José de Moura, ou nesta praça, na rua da Cadeia do Recife n. 55, ao Sr. João José de Carvalho Moraes, que generosamente se recompensará.

— Desappareceu terça-feira, 15 do corrente, as 9 horas da noite, da rua do Sebo n. 52, um moleque de nome Jose, com os signaes seguintes: idade 12 annos, rosto oval, côr quasi preta, andar banzeiro, pés alguma cousa apalhetados, e parece que com falta de unhas proveniente de bobas e bichos que teve em pequeno, tem umas lepras seccas na cabeça; levou chapeo de palha, camisa, suppõe-se que de madapolão, velha, e calça de algodãozinho azul: portanto roga-se a qualquer pessoa a apprehensão do dito escravo, e leva-lo a casa ácima indicada, que sera generosamente recompensado. Ha probabilidade de que tenha sido seduzido ou esteja occulto, caso isto se verifique, o abaixo assignado protesta proceder com todo o rigor da lei contra quem quer que for, que tão vilmente houver praticado.

Joaquim Gomes da Cunha Pereira Beltrão.

— Anda fugido desde 15 de dezembro findo um mulatinho claro, de nome Romão, de idade 14 annos, levando calça de riscadinho, camisa de algodãozinho e chapéo de palha já usado, tem falta de um dente na frente; tem sido visto pelos fundos dos sitios do Hospicio, Santo Amaro, e mesmo se lavando e pescando para essas bandas; suppõe-se estar em companhia de alguem a titulo de forro: quem o apprehender, leve-o a rua Velha, casa n. 94.

— Desappareceu no dia quinta-feira a noite, 10 do corrente, a escrava crioula, de nome Cosma, de estatura regular, côr preta, beiços grossos, dentes um tanto podres e com uma belide no olho esquerdo, e o dedo minimo da mão direita cortado pela junta, levou no corpo um vestido de chita encarnada miudinha, franzido na frente: roga-se a quesquer autoridades e capitães de campo a captura da mesma escrava, para ser entregue no pateo do Paraizo n. 1, a Antonio Broxado Soares Guimarães, que se gratificara a quem a trouxer.

— No noite de 28 para 29 do mez passado fugio da campina da Casa Forte, da casa do abaixo assignado, o negro José, crioulo, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, secco do corpo e bem espigado, côr preta, falta de dentes na frente do lado superior, falla um pouco descançado, levou camisa de madapolão, calça azul, foi conduzindo um [illegible] pintado de verde do comprimento de 2 ½ palmos, pouco mais ou menos, com fechadura nova, tem o vicio de cachimbar, costuma trazer cinto, e nelle a chave do bahu'; foi encontrado na mesma noite ácima em procura do Recife, e suppõe-se ter fugido para o sertão de Pajeu', por assim o ter feito por tres vezes que tem tomado este destino, ou para bordo de algum navio por ser embarradiço, tem officio de serrador: quem o pegar leve-o a rua do Queimado, loja de miudezas n. 33.

Francisco José Alves Guimarães.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL